ANNO XXXVIII. NUMERO 255 — QUARTA FEIRA 5 DE NOVEMBRO DE 1862

Por [illegible]
Por [illegible]

[illegible]
[illegible]

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. Comm. dos defuntos. S. Malaquias.
4 Terça. S. Carlos Borromeo b. card.
5 Quarta. Ss. Zacharias e Isabel, paes de S. J. B.
6 Quinta. S. Severo b.; S. Leonardo.
7 Sexta. S. Florencio b.; S. Tessalonica m.
8 Sabbado. S. Severiano e seus comp. mm.
9 Domingo. O Patrocinio de Nossa Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de outubro de 1862.

O que diremos da França por esta quinzena? Será realisavel a prosperidade promettida pela alta enorme e subita destes ultimos dias, pelas rendas e valores industriaes, tudo isto á par dos preços correntes de Paris, Lyon, Marselha, e Bordeaux? Ou se deverá antes receiar a penuria que sobresahe no quadro de suas importações e exportações actuaes?

Seria mui difficil pronunciarmos um juizo exacto acerca desse problema de sua situação economica, financeira, industrial, e commercial; além de que sahiriamos deste modo fóra do terreno habitual de nossas correspondencias.

A politica interior está adormecida; o paiz entrega-se com esse silencio absoluto que nelle reina; pois acha-se reduzido a prestar ouvidos as questões do exterior, e de nosso lado para completar esta correspondencia colheremos igualmente os boatos vindos do estrangeiro, felizes por vermos a acção da França desenvolver-se por toda a parte, como agora mesmo acontece no que vamos dizer a respeito da Belgica.

De alguns annos para cá se tem creado uma nova forma de discussão. Ao lado da imprensa e das assembléas deliberativas fundam-se congressos que, appellando para as intelligencias de todos os paizes, erguem uma tribuna livre na qual se debatem as questões mais vitaes.

Bruxellas foi escolhida para berço desses instituições que são destinadas a representarem um grandioso papel no futuro; por quanto já no seu seio vio celebrarem-se os congressos dos economistas, da reforma aduaneira, da propriedade litteraria, da estatistica, da hygiene, da beneficencia, dos impostos etc.

Agora a associação internacional para o progresso das sciencias sociaes em si concentra todas essas diversas especialidades, que definitivamente são ramos da sciencia social, recrutando homens intelligentes vindos de todos os pontos da Europa para vulgarisarem as noções dessa grande sciencia, abalarem a opinião publica mostrando-lhe a necessidade de reformas quer na ordem economica e financeira, quer na ordem moral e artistica, emfim para agitarem as idéas, plantarem-nas no acaso na esperança de que cahirão n'um terreno fertil.

Todas essas intelligencias, empenhadas em differentes veredas, encontram-se perfeitamente convencidas do immenso alcance da sua obra; philosophos, economistas, legisladores, homens praticos, todos se prestam com o seu contingente de pensamentos e theoria, estudos e bom senso; todos desejam aprender e ensinar espalhando por entre as populações as idéas de progresso; n'uma palavra estabelecem o parlamento da opinião publica.

Quando escrevemos a nossa ultima correspondencia a associação internacional celebrava a sua primeira sessão em Bruxellas no hotel de Ville. O boato desse successo estendia-se á proporção que os soldados [illegible] pensamento acudiam ao appello da sciencia e da liberdade. A França contou entre elles os Srs. Waleuski, José Garnier, Garnier Pagés, Emilio de Gerardin, Eugenio Pelletan, Guillaumin, Julio Simon, etc., etc. A Allemanha quasi que ninguem para ali mandou; mas a Inglaterra, a Russia, a Hespanha, a Suecia, e sobre tudo a Hollanda foram representadas por grande numero de homens [illegible].

Quanto á Belgica, a funcção era em sua propria casa; o duque de Brabante assistio até o fim os principaes trabalhos. Para torna-los mais proveitosos havia-se declarado nos estatutos por uma feliz lembrança a seguinte clausula: « O congresso discute, mas não vota. » Com effeito não ha um estandarte, não ha interesse em organisar maiorias; pois o fim é instituir-se uma commissão de inquirito, que se esforce por beber luzes em todas as partes, e facilitar o beneficio á aquelles que amam o progresso.

Logo no primeiro dia se vio que o futuro da associação ficava garantido pela adhesão de vinte socios protectores, divididos em cinco secções, a saber: legislação comparada, educação e instrucção, artes e litteratura, beneficencia e hygiene publica, economia politica.

Estas cinco secções formaram cinco congressos, segundo o objecto e vistas de cada uma, sem que com isto em nada se constrangesse a expressão livre do pensamento. Entre as materias discutidas mencionaremos a que diz respeito ao systema de impostos, em cuja discussão se pronunciaram contra as contribuições indirectas, e contra as alfandegas. O Sr. Julio Simon pronunciou dous discursos eloquentes, e que foram enthusiasticamente applaudidos, reclamando com energia a instrucção obrigatoria. Pleitearam igualmente a causa dos alienados nas sociedades modernas. Trataram da questão relativa aos grandes armamentos, sendo o Sr. Garnier Pages quem a suscitou. Passaram depois a esta outra questão—a [illegible]midade na legislação commercial —um dos [illegible] importantes progressos a realisar-se. E finalmente tratou-se da imprensa, que teve no Sr. Eugenio Pelletan um brilhante campeão.

Infelizmente porem foi preciso comparar entre si as diversas legislações que regem esta materia, e com essa comparação soffreram os membros francezes, pois forçoso lhes foi confessar com dôr a situação inferior em que se acham a este respeito na presença de tantos escriptores estrangeiros, estadistas, professores, magistrados, que fizeram a merecida apologia das leis que hoje governam a imprensa nas tres quartas partes da Europa. Em compensação porem o seu patriotismo colheu largas satisfações.

Na sessão de encerramento que durou cinco horas colligiu-se dos respectivos relatorios que durante os quatro dias de congresso os oradores que mais brilharam, os mais profundos, e mais attendidos—foram os Francezes. Não nos ensoberbeçamos porem com esse elogio exclusivo da França. Naquella reunião de intelligencias houveram tambem outros oradores applaudidos, por exemplo: o Sr. Assiz, professor de direito em Amsterdam; o Sr. Westlake, secretario da associação ingleza para o progresso das sciencias sociaes; o Sr. Jolles, magistrado hollandez; o Dr. Neuman de Berlin; sir John Borwing, e muitos outros.

Um grande espectaculo dominou esse sublime solemnidade: e foi a maneira por que as altas personagens designadas para as presidencias das diversas secções—mostraram que na Belgica se apprende no exercicio das funcções eminentes o respeito da sciencia, e da liberdade: é tambem a cordeal hospitalidade que se fez aos socios que concorreram a essa reunião; e finalmente por uma singular coincidencia essa reentrada de Leopoldo na sua capital, que foi para os Belgas um dia de triumpho nacional.

O rei voltava a Bruxellas após uma longa ausencia determinada pela sua grave molestia. Nunca soberano algum foi recebido com mais enthusiasmo por um povo compacto, e commovido; e esse povo bem sabia que tinha nas suas fileiras todos os hospedes [illegible] gica. Leopoldo entrou com os seus dous filhos o duque de Brabante, e o conde de Flandres, e seus dous netos: agradecia aquelle enthusiasmo do povo, e por certo na sua alma devia gerar um pensamento melancolico; por que aquella homenagem não lhe era exclusivamente pessoal; por que era mais um enthusiasmo [illegible] nal; finalmente por que naquella alegria não deixava de haver alguma causa de [illegible].

Não era ao homem da espirito e de [illegible] que felizmente preside aos destinos da [illegible]

que elles acclamavam; era sim o representante de nacionalidade e unidade da patria. No dia commemorativo da sua independencia reconquistada os Belgas levam a peito demonstrar a firme resolução em que estão de guardarem intrepidamente as suas fronteiras. Quem sabe tambem se toda aquella effusão e enthusiasmo não proveio de saberem elles que tinham por espectadores tantos estrangeiros, especialmente francezes?

Pelo que diz respeito á questão da Italia, o *Monitor Francez* afinal publicou alguma cousa. Este jornal official, com o fim de fixar as duvidas nessa questão que é o assumpto exclusivo da polemica jornalistica, publicou uma carta do imperador, e a correspondencia havida entre o Sr. Thouvenel e o embaixador francez em Roma.

Porém semelhantes documentos não correspondem ás circumstancias presentes; porque já datam de alguns mezes, e são anteriores á tentativa de Garibaldi. A carta do imperador ao ministro dos negocios estrangeiros é de 20 de maio; o despacho do Sr. de Thouvenel ao Sr. de La Valette é de 30 do mesmo mez; finalmente a resposta em que este ultimo dá conta dos seus novos e baldados esforços junto do cardeal Antonelli é de 24 de junho. Nesta data esbarram os commentarios do *Monitor*. Parece que dahi para cá ficou paralisada a acção da politica franceza em Roma, que o Sr. de La Valette não teve novas communicações a fazer á aquella côrte, e que por conseguinte não pôde por occasião da expedição de Garibaldi garantir a Pio IX a integridade do actual territorio pontificio.

O flagrante insuccesso do Sr. de La Valette dá como impossivel qualquer idéa de transacção: pois á todas as instancias o cardeal Antonelli oppoz a mais absoluta resistencia. Desde que a côrte de Roma considerou como dever seu perseverar na negativa á toda e qualquer transacção, nada mais restava fazer-se senão deixa-la entregue a si mesma, e collocar esse seu dever em contacto com a força das cousas. Em ultima analyse o imperador declara « urgente a solução definitiva da questão romana »—o governo pontificial declara por seu lado « que a nada quer attender. »

Tal é o resumo dos documentos publicados pelo *Monitor*. Não lhes tem faltado commentarios, e até mesmo se hão suscitado polemicas diversas e contradictorias. Todavia, ou a publicação do orgão official não teve sentido algum, ou teve por fim salvar a responsabilidade do governo imperial nos negocios de Roma.

Nunca passou pela idéa de alguem exigir que a França dê Roma a Italia para sua capital: os proprios italianos jámais pensaram em reclamar a cidade eterna como cousa sua. O mais que podem querer é que se dê liberdade aos romanos para que estes escolham ou o soberano pontifice, ou Victor Emmanuel.

Firmados nesta base os jornaes da Peninsula fundaram grandes esperanças na publicação do *Monitor*: pois nella enchergaram como que o resumo de uma phase diplomatica que expira sob a mais formal recusa do cardeal Antonelli; como que a adhesão prestada as novas necessidades impostas ao governo francez que não se póde manter ali, onde reconhece que se acha sem direito.

Essas esperanças serão de facto justificadas se, como affirmou a *Patria*, a publicação do *Monitor* foi precedida da remessa de despachos para Roma em que, á vista dos derradeiros esforços da diplomacia franceza, se perguntava ao governo pontificial se elle definitivamente achava-se disposto a renunciar a qualquer tentativa de conciliação.

Deixemos porém que os factos esclareçam a exatidão dessa asserção da *Patria*, e digamos que o estado do prisioneiro de Varignano vai melhorando. A cura não é para pouco tempo, porém é certa.

A amnystia á Garibaldi e aos seus companheiros era a unica porta por onde o governo italiano, sem comprometter a sua dignidade, podia escapar aos inconvenientes de um processo em regra. Essa amnystia acaba de ser proclamada, se bem que a hesitação do gabinete Rattazzi tornando-a um pouco demorada tirou-lhe grande parte de seu merito. Demais ella em cousa alguma modificou o estado de cerco; e os generaes que governam as provincias napolitanas resistem a qualquer modificação nos seus poderes excepcionaes.

A demissão do Sr. Conforti, ministro da justiça, determinou uma crise ministerial: houve antes uma combinação para passar o Sr. Rattazzi aos negocios estrangeiros, o Sr. Pepoli ao interior, dando-se a pasta da agricultura e do commercio ao Sr. d'Afflitto, prefeito de Genova.

Attribue-se essa demissão a differentes motivos: querem uns que o ministro Conforti recusava contra a maioria do gabinete ligar n'um sentido conservador a magistratura napolitana e siciliana; outros affirmam que elle declinára de si a responsabilidade pelo processo de Garibaldi; dizem outros finalmente que um telegramma fôra enviado ao procurador geral na côrte de cassação sem a sua confirmação.

Qualquer que seja a causa accidental da retirada do Sr. Conforti é inegavel que fórma ella um grave symptoma. O ministerio está em decomposição. Entrado no caminho da reacção, e composto de elementos ligados a um passado liberal, deve sahir mesmo pela força das cousas, pela logica do seu proprio systema de compressão: e se essa queda se vai tornando demorada, é isto devido ao presente periodo transitorio que illude com a sua apparente atonia as credulidades conservadoras, e as confianças governamentaes.

Quanto ao governo deve elle optar entre um ministerio de compressão e as eleições geraes que renovem a representação parlamentar.

Além do Rheno todo o interesse da actualidade concentra-se em Weimar, pois para ali volve-se a attenção publica ao espectaculo da Allemanha agitando todas as faces do problema da unidade, que ella não distingue da liberdade.

Nesse solo germanico é com effeito prodigiosa a obra da unificação, que se estende a todas as partes, abrange tudo no seu seio, a sociabilidade, a industria, as sciencias, as artes, a litteratura, a politica; em summa todos os ramos da actividade nacional. Não ha ali quem não tenha este mesmo pensamento—unidade e liberdade da patria.

Eis a razão porque reunio-se em Weimar uma assembléa composta dos deputados antigos e modernos das diversas camaras allemães, afim de emittir o seu parecer sobre as propostas feitas por differentes governos á dieta de Francfort; propostas tendentes á instituição de um congresso de delegados, que se encarregassem de elaborar uma legislação commum para toda a Confederação em materia de obrigações e outros mysteres concernentes ao direito civil.

A assembléa deverá igualmente occupar-se da reorganisação eventual do Zollverein em face do tratado de commercio franco—prussiano, assim como das propostas relativas á reforma federal que podessem ser feitas no decurso dos debates.

Houve quem enchergasse na reunião dessa assembléa uma obra do Nacional-verein com o intuito de combater as reformas propostas pela Austria e estados de Wurtzburg [illegible]

[illegible]

verein o ter constrangido seus adversarios a collocarem-se no terreno das reformas.

As decisões da assembléa de Weimar podem resumir-se em poucas linhas. Estabeleceu ella como principio que a unidade não deveria realisar-se senão sobre as bases da constituição de 1848: pronunciou-se depois contra o projecto Wurtzburguez de collocar ao lado da dieta para completa-la uma camara deliberativa tirada das diversas legislaturas da Allemanha: declarou que a representação nacional devera ser eleita directamente pelo povo, e que só ao parlamento compete o direito de organisar o poder central e o tribunal federal. No estado unificado sobre estas bases poderia entrar a Austria; mas sómente quanto á parte allemãa do seu imperio. Nem uma palavra foi dita á respeito da supremacia prussiana, ao passo que foram votadas unanimes agradecimentos á camara dos deputados de Berlin.

Os Estados de Wurzbourg intentam oppor á essa reunião de Weimar uma outra que se reunirá em Francfort por fins de outubro. Já não se pode mais duvidar de que o movimento da reforma allemãa não é superficial, pois repousa no sentimento profundo das necessidades nacionaes.

No meio de tudo isto não deixa de ter grande importancia o episodio que se passa em Berlin.

A crise ministerial modificou-se com algumas mudanças no pessoal; e quanto ao seu alcance politico resume-se no accesso do Sr. de Bismark aos negocios, e na victoria do partido militar representado pelo Sr. de Roon, que conserva a sua pasta da guerra. Os ministros exigiram um adiamento da sessão que devera abrir-se em 25 de setembro afim de combinarem sobre a attitude que lhes convem tomar em presença dos representantes do paiz.

Dizem certos orgãos que, se a camara dos senhores regeitar certas emendas relativas ao orçamento da guerra apresentadas pela camara dos deputados, o governo dissolverá esta ultima. Esta tactica se explica pela influencia que exercerá no caso de novas eleições o Sr. de Bismark, representante conhecido de uma politica exterior muito mais pronunciada do que essa que ha tantos annos se trama na Prussia. Entendemos porem que taes distincções escapam á perspicacia da massa dos eleitores, e pode-se considerar desde já como certa e merecida a reeleição da mór parte dos deputados, que hão dado provas de constancia e firmeza.

A rejeição que fizesse a camara dos senhores da lei do orçamento tal como fosse votada na dos deputados poderia acarretar graves consequencias. Em primeiro logar negaria ao governo o direito á percepção e ao emprego dos impostos; em segundo lugar collocaria a camara dos deputados na impossibilidade de votar o orçamento para 1863, porque nos termos da constituição não pode ser votado um orçamento sem que o do anno precedente tenha sido adoptado pelos tres poderes. Essa rejeição seria um golpe no systema do regimen constitucional.

Foi no fim da discussão da camara dos senhores a respeito do orçamento de 1862, votado pela dos deputados, que o ministerio adiou, segundo dizem, as suas resoluções definitivas. Entretanto o Sr. de Bismark desde 29 de setembro deu a conhecer por meio de uma communicação official á camara dos deputados quaes as intenções do governo. Depois da rejeição feita pela camara ao orçamento de 1862 — o governo prevendo que a mesma sorte teria a de 1863, e não querendo renunciar aos seus projectos relativamente ao exercito, retira o dito orçamento de 1863, e declara que á camara serão apresentados na proxima sessão uma nova lei financeira para 1863 e 1864, assim como um projecto sobre a reorganisação militar. »

Esta declaração que disse o Sr. de Bismark ter sido inspirada por um pensamento de conciliação foi submettida ao exame da commissão de orçamentos que se reunio immediatamente.

A escolha dos ultimos ministros chamados para completar o gabinete acaba de dar a esse gabinete uma côr bem pronunciada de reacção militar, e prova que o governo não está decidido a sérias concessões. O rei recebe deputações que chegam em multidão para incita-lo a não ceder á camara dos deputados; e lhes faz um acolhimento enthusiasta: bem se vê que o espirito do soberano está inclinado para o partido reaccionario. O partido da Gazeta da Cruz se agita, e uma associação formada sob seus auspicios — o Volkeverein — dirigio á camara dos senhores uma petição, que mostra a realeza já despojada pela democracia de todos os seus antigos previlegios, e ameaçada de perder com o exercito a sua melhor força, o seu melhor amparo. A' essas queixas dos fidalgotes accrescem os actos violentos do rei, que recusára a sua sanção á leis votadas ultimamente, que concedem garantias e interesses ás companhias encarregadas de promover certas estradas de ferro. E dizem ser este um dos motivos da retirada do ministro das finanças o Sr. Von-der Heydt.

Collocando á frente do gabinete o Sr. de Bismark, cuja politica representa a reacção no interior com o engrandecimento da Prussia no exterior, o governo quiz ensaiar um meio poderoso, á que os proprios liberaes não podem deixar de ser sensiveis. Na sessão da commissão de orçamentos o novo ministro forneceudo explicações em nome do governo fallou « do ferro e do sangue necessario para cortar o fio da questão allemãa, e dos conflictos exteriores que poderiam provir. »

Com tudo os deputados não parecem dispostos a abraçar a nuvem por Juno, compenetrados desta verdade, — que so é bom ser grande, é melhor ainda ser livre. Elles vêm no orçamento de 1863 a prova de que o governo persevera na vereda em que se entranhou.

No dia 5 de outubro votaram as leis sobre finanças que formam o todo do orçamento de 1862: a camara dos senhores votará talvez muito breve e sem discussão para não ser de novo devolvido á camara dos deputados, esse orçamento no qual esta não faria evidentemente modificação alguma.

Como é de presumir que o governo não apresentará novo projecto antes do anno proximo vindouro, prepara-se o partido progressista da camara dos deputados para apresentar do seu lado uma resolução estatuindo que de 1° de janeiro de 1863 em diante o governo não poderá fazer despeza alguma sem approvação da camara.

O encerramento da sessão está proximo: depois delle poder-se-ha então conceber de parte a parte esperanças de conciliação, que não é absolutamente impossivel. Se o governo não houvesse recorrido ao meio extremo da dissolução, se reunindo os deputados em tempo opportuno lhes propozesse para 1863 uma lei financeira, comportando concessões á opinião da camara e do paiz, e requisitasse um bill de indemnisação para o passado, então contar-se-hia com certeza poder-se escapar aos perigos da crise interior. Verdade é que o rei não mostra agora disposições mui conciliadoras; e a camara parece disposta a votar a proposta declarando que considera inconstitucionaes todas as despezas não autorisadas pelo parlamento.

Dizem (nós não affirmamos) que a viagem da rainha da Inglaterra á Allemanha teve por fim a reunião de um conselho de familia, com um fim muito importante; e que nesse conselho se decidio a abdicação da rainha Victoria em favor do principe de Galles, devendo em todo o caso [illegible] depois da [illegible]

G. H.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Amanhãa, no lugar e hora do costume, se extrahirá a 3ª parte da 1ª loteria da Santa Casa de Misericordia.

— Amanhãa celebra o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* a sua terceira sessão ordinaria.

— Queixa-se-nos o nosso assignante Antonio Galdino de Almeida, de Alagoa Nova, provincia da Parahiba, de que recebe os *Diarios* de sua assignatura com dous mezes de demora, e os masses com falta de numeros algumas vezes. Ora, como taes faltas não procedem de nós, rogamos ao senhor administrador do correio daquella provincia a expedição de suas ordens no sentido de remediar semelhante abuso.

— O Sr. tenente-coronel Luiz José Monteiro, entrou em exercicio da directoria do arsenal de guerra para que fôra nomeado.

— Hoje começam os actos dos estudantes do *Curso Commercial Pernambucano*.

— Do *Publicador*, da Parahiba, extractamos o seguinte trecho, que se liga á identidade da *resuscitada*, que tanto barulho fez naquella e nas outras provincias.

« Hospital da Santa Casa de Misericordia.—Illm. Sr. Dr. provedor.—Hontem á tarde, perante mim e o respectivo mordomo, declarou Maria Umbelina ser filha de Antonio Alves e Mophalda, e seu marido era official de sapateiro, igualmente o que disseram-me os mesmos parentes della Mathias Barbosa Cabral e Manoel Alexandrino Ribeiro, no dia 28 do corrente, na occasião em que queriam a ver.

« Parahiba, 30 de outubro de 1862.—Ignacio Francisco das Chagas, 1° enfermeiro. »

— Remette-se-nos o artigo que segue:

« Lemos no expediente do governo uma proposta do Exm. barão do Livramento para a construcção do aterro e caes que se tem de fazer, desde a ponte de Pedro II como bem denominou o Sr. Duprat, até a da Boa-Vista.

« Em varios artigos mal alinhavados na *Revista Diaria*, que de bom mente se nos tem prestado pela nimia bondade dos Srs. redactores, mostramos a conveniencia da conclusão da unica parte de caes que falta para completar a canalisação deste bella cidade, pelo menos por ora; e juntamente a parte que mais sensivel se tornava. Lamentamos, porém, que o Exm. Sr. presidente, de quem a provincia espera relevantes serviços pelo conhecimento pleno que della tem, não completasse esse grande beneficio contratando tambem a parte correspondente do caes até a Casa de detenção, dando assim consideravel incremento á edificação dos predios encetada nessa margem, e mais facil transito para um estabelecimento publico tão importante.

« Mas o fim principal deste artigo é lembrar duas idéas de grande vantagem, e, quanto a nós, indispensaveis á realisação do util e do bello naquella obra: a primeira é que; adjacente á ponte seja o caes avançado com sufficiencia a dar livre passagem aos carros nas entradas da rua do Sol e Porto das Canoas, prevenindo dessa forma desastres por encontros, como tem acontecido: a segunda, que se imponha como condição de preferencia entre os concurrentes o plantio gratuito e a conservação até certo tempo de arvoredos frondosos em toda a extensão do caes. Não será essa condição onerosa ao contratante á ponto de o demover da empreza, antes será um padrão de seu patriotismo concorrendo tão directamente para o embelezamento reclamado pelos olhos, ainda menos que para a salubridade publica.

« Não deveriamos perder o ensejo de fallar sobre essa materia, que, mais que mania nossa, é verdadeira necessidade; e acreditamos que o Exm. Sr. presidente não desprezará esses dous pequenos additamentos á construcção intentada e que poderosamente tenderão a avolumar esse marco indelevel da administração de S. Exc. »

— Temos noticias de Garanhuns, que alcançam a 25 do mez ultimo, dando-nos o seguinte:

« Seguiram hontem para essa capital os presos de justiça, que ultimamente responderam ao jury no termo de Buique, e foram escoltados por força de linha sufficiente, sob as ordens do tenente José Caetano da Silva.

« Concluio se pelo juizo da delegacia deste termo o segundo processo instaurado, em consequencia do tiro que o anno passado soffreu o furriel da guarda nacional deste municipio, Quintiliano Ferreira Callado.

« Tanto o ultimo procedimento criminal como o primeiro, tiveram lugar sob as vistas do Dr. promotor publico e até do Sr. Dr. juiz de direito da comarca, que no descobrimento da verdade se hão mostrado empenhados.

« Colheu-se do primeiro processo, aliás feito com testemunhas indigitadas pelo proprio offendido, não serem autores do crime os Rochas, de quem o mesmo offendido se queixa, tendo não obstante declarado em principio ao delegado haver reconhecido na pessoa do aggressor o seu proprio commensal Antonio Pajeú

« Do segundo processo consta evidentemente ser o criminoso o mesmissimo Antonio Pajeú, que immediatamente a perpetração do delicto se poz em fuga: sendo que duas testemunhas os Srs. Antonio Cabilló e Martinho de Albuquerque e mais outra, cujo nome ignoro, declararam que á mandado da propria mãi do Quintiliano; e outras dizem, que por causa de uma surra que o offendido dera em sua propria irmãa solteira, que se diz mantivera relações illicitas com o dito Pajeú, homem casado, e por seu turno tambem offendido por Quintiliano, aqui conhecido por—Tico.

« E' bem provavel que subam á imprensa ditos processos, para melhor esclarecimento do publico.

« Lavra o cholera novamente em Bom Conselho, fazendo não poucas victimas: nesta villa acham-se tres praças de linha gravemente enfermas desse mal, e sob os cuidados dos empregados desta villa e especialmente do professor Mendonça e promotor publico Dr. Dourado.

« Nada mais por hoje. »

— A companhia Buisley prepara, para domingo proximo, um espectaculo novo e variado em beneficio do sympathico e sempre applaudido artista Julio, com o difficil trabalho do *homem canhão*, exercicio em que o artista Cezar tem sido sempre bem acolhido, e no qual resolveu estrear entre nós.

Este exercicio consta de disparar um *canhão*, do peso de 500 libras, servindo o corpo do artista de carreta, e sem que soffra o menor abalo.

E' esta a occasião de manifestar o publico toda a sua sympathia por este ousado artista, que primeiro entre nós fez a ascenção no balão.

— Por communicações officiaes do delegado do termo de Boa-Vista, consta haver Fortunato de Tal dado uma facada em uma côxa de João José Theoneio, no 8° districto policial de Petrolina, sendo preso em flagrante.

— Fizeram hontem acto, na Faculdade de Direito, 16 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Primeiro anno: — José Manoel de Barros Wanderley Filho, plenamente; Francisco da Costa Ramos e Cicero de Souza Marques, simplesmente; e um reprovado.

Segundo anno: — Joaquim Pelotas Foes Barreto e Mathias Nunes [illegible] de Mello, plenamente; [illegible]

Terceiro anno: [illegible] de Carvalho Figueiró de Mello, simplesmente.

Quarto anno:—Horacio Walfrido Peregrino da Silva, plenamente; e José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, simplesmente.

Quinto anno: Lucas Antonio Monteiro de Castro Junior, Eduardo Augusto de Oliveira e José Francisco do Rego Cavalcanti, plenamente.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 27 AO DIA 31 DE OUTUBRO DE 1862.

DIA 27 A 31.	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendicidades Masculino	Mendicidades Feminino	Somma total Masculino	Somma total Feminino
Existiam	62	49	14	»	1	»	14	11	91	60
Entraram	9	4	»	»	»	»	»	»		
Sahiram	4	1	»	»	»	»	»	»		
Morreram	1	2	»	»	»	»	»	»		
Existem	66	50	14	»	1	»	14	11	95	61

Na totalidade dos doentes existem 156, sendo 6 homens e 17 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 5 dias: ás 7 1½ e 7 1¼ da manhãa pelo Dr. Dornellas, ás 7 1½ pelo cirurgião Pinto, e ás 5 1½ e 6 horas da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

Do primeiro de novembro torna a principiar as suas visitas de graça o Dr. Moscoso.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 4 de novembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 3 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Agostinho Pereira de Lemos, pardo de 38 annos de idade, oleiro, criminoso no termo de Ouricury, Marcelino Antonio de Souza, crioulo, de 30 annos, dado a agricultura, criminoso, pronunciado no termo do Rio Formoso, e José Antonio do Nascimento, crioulo, de 19 annos, pedreiro, para recruta.

A' ordem do delegado do termo de Goianna, Arminio dos Santos, crioulo, de 20 annos, dado á agricultura, para cumprir a pena de 6 annos de prisão.

A' ordem do subdelegado do Recife, Theodoro, crioulo, de 22 annos, escravo, de Manoel Marques de Oliveira & C., a requisição destes.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Joaquim da Costa, crioulo de 21 annos, sem officio, por insultos, sendo desertor e Antonio Francisco Quaresma, portuguez, branco, de 33 annos, pedreiro, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado de S. José, Silvestre, crioulo, de 24 annos, escravo de Augusto Coelho Leite, por fugido.

A' ordem do da Magdalena, Benedicto Alves de Orano, pardo de 28 annos, sem officio, por suspeita de ser desertor.

A' ordem do dos Afogados, Candido Florencio do Nascimento, branco, de 32 annos, sem officio para correcção.

A' ordem do da Capunga, Athanasio, crioulo, de 24 annos, escravo de João Alves da Silva Mergulhão, por fugido.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de novembro:

Existiam.	372	presos.
Entraram.	13	»
Sahiram.	12	»
Existem.	373	

A saber:

Nacionaes	257
Mulheres	4
Estrangeiros	43
Escravos	59
Escravas	10
Total	373

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 141

Movimento da enfermaria do dia 4.

Tiveram baixa:

Manoel João da Costa, bubão.
Marcelino Antonio de Souza, genorrhéa.
Christiano Francisco Pereira, rheumatismo.
José Guilherme da Silva, para a casa de saude do Dr. Ramos: bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 4 DE NOVEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR CAETANO SANTIAGO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti Pereira Jorge, faltando o Sr. Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Antonio Moreira Dias, adiado na sessão de 31 de outubro passado.

Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Negou-se a soltura que pediram em habeas-corpus João Chrisostomo de Oliveira Pelagio, Francisco Dorotheu Rodrigues da Silva e Camillo Rodrigues da Silva Bezerra.

Foi proposta a petição em que Francisco de Barros Wanderley pedia ordem de habeas-corpus, que lhe foi concedida para o dia 11 do corrente, ouvidas as autoridades competentes.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Anjos da Porciuncula.

Appellações civeis.

Appellante, Basilio Alves de Miranda Varejão; appellado Joaquim de Almeida Pinto.

Appellante Manoel Joaquim [illegible]; appellada, Isabel Maria da Conceição.

Appellante, Theresa de Jesus do Carmo; appellado, José [illegible] Lima.

Appellante, Luiz José da Costa [illegible]; appellada, [illegible] Maria da Conceição.

Appellante, D. Anna Delphina [illegible]; appellada, a irmandade do Santissimo [illegible].

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco [illegible] em 31 de outubro de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica de 6 %.	373:[illegible]
Estrada de ferro de Pedro II.	104:[illegible]
Estrada de ferro da Bahia.	112:[illegible]
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lettas caucionadas	4:530$000
Lettas descontadas	2,954:274$197
Letras protestadas	255:659$689
Letras a receber	8:668$350
Remessas	29:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	3:316$784
Costa & Filhos da Bahia	3:820$801
Aluguel de casa	262$500
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia	3:551$338
Juros	49$529
Despezas geraes	1:988$066
Caixa	696:188$722
Réis.	4,851:163$356

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros	:740190$339
Contas correntes simples	20:000$000
Fundo de reserva	65:921$759
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	26:340$010
Banco da Bahia N/C	24:435$743
Knowles & Foster, de Londres	15$270
Saques	1:000$000
Dividendos	6:000$000
Juros da garantia de emissão	3.840$802
Descontos	89:815$606
Réis.	4,851:163$356

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		1:100$000
Em notas do thesouro maiores de 10$000		376:350$000
Em ditas menores de 10$		10:486$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		91:780$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	114:400$000	
Idem do valor de 100$000	59:900$000	
Idem do de 50$	37:400$000	211:700$000
Prata e cobre		4:772$722
Réis,		696:188$722

Demonstração da emissão.

4262 notas do valor de	200$000	852:400$000
4651 » » »	100$000	465:100$000
2478 » » »	50$000	123:900$000
Réis		1,441:400$000

O guarda livros,
FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações feitas no presente lançamento da freguezia de S. José, que tem de servir no anno de 1862 a 1863, pelo lançador Ulysses.

Rua dos Martyrios.

Numero 20.—Antonio Valentim da Silva Barroca	300$000
Idem 36.—Feliciano dos Santos	350$000

Rua Augusta.

Numero 6.—Manoel dos Nascimento Santos	300$000
Idem 8.—Francisco Rodrigues da Cruz	360$000
Idem 32.—Joaquim Luiz Vieira	360$000
Idem 34.—Manoel Pereira Lemos	240$000
Idem 56.—João Francisco Pontes	300$000
Idem 62.—Antonia Joaquina d'Oliveira	200$000
Idem 68.—Joaquim Teixeira Peixoto	384$000
Idem 72.—Maria Venancia de Abreu Lima	300$000
Idem 78.—Ignacio Luiz de Brito Taborda	360$000
Idem 75.—Leandro Ferreira da Cunha	300$000
Idem 83.—João da Cunha Soares Guimarães	192$000
Idem 91.—Joaquim Mamede Dias Fernandes	300$000

Rua da Palma.

Numero 64.—José Joaquim da Costa Moura	216$000
Idem 66.—Jeronimo Pereira Villar	120$000
Idem 68.—O mesmo	46$000
Idem 70.—Viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva	216$000
Idem 98.—Joaquim Severiano Nogueira	180$000
Idem 65.—José Domingues Codeceira	196$000
Idem 67.—Alexandre Correia da Fonceca	240$000

Rua da Concordia.

Numero 50.—Manoel Antonio de Jesus	120$000
Idem 62 A.—Juvino Bandeira de Mello	584$000
Idem 62 B.—O mesmo	240$000
Idem 62 C.—O mesmo	240$000
Idem 71 B.—Manoel Firmino Ferreira	300$000
Idem 73.—O mesmo	300$000

Travessa do Pocinho.

Numero 3.—Victorino José de Souza Travasso	120$000
Idem 7.—O mesmo	120$000
Idem 9.—Antonio Pedro das Neves	180$000
Idem 11.—Bacharel Francisco de Assis Oliveira Maciel	180$000
Idem 13.—José Pedro das Neves	144$000
Idem 15.—O mesmo	144$000
Idem 17.—O mesmo	120$000
Idem 21.—Manoel Felix de Oliveira e Silva	144$000
Idem 23.—Luiz Gomes Silverio	168$000
Idem 25.—Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães	168$000

1862—1863.

Relação das casas pertencentes a freguezia da Boa-Vista, que foram alteradas no presente lançamento pelo lançador Jesus da Matta.

Rua do [illegible].

[illegible] e herdeiros de [illegible] da Cunha [illegible], com terreno com 5 quartos [illegible] por	300$000
Idem 5 A.—Vicente Ferreira da Silva, 2 meias aguas arrendadas por	84$000

Rua do Henrique Dias.

N. 4.—Manoel Gonçalves da Silva, com terreno arrendado por	200$000
Idem 6.—O mesmo, com terreno arrendado por	200$000
Idem 10.—O mesmo, com terreno arrendado por	300$000
Idem 12.—O mesmo, com terreno [illegible]	

MUTILADO

arrendada por . . . [illegible]
Idem 14.—O mesmo, [illegible] arrendada por [illegible]
Idem 18.—O mesmo, [illegible] arrendada por [illegible]
Idem 20.—O mesmo, [illegible] arrendada por [illegible]
Idem 2.—O mesmo, [illegible] arrendada por . [illegible]
[illegible]
N. 6 A.—[illegible] de Mello, [illegible] dadas por . . . 400$000
Idem 6.—Anna Joaquina da Conceição Teixeira, 1 sobrado por . 600$000
Idem 19 A.—Manoel Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por . 600$000
Idem 21.—Jeronimo Joaquim [illegible] de Oliveira, casa terrea arrendada por . . . 400$000
Idem 23.—Maria José Teixeira Franca, casa terrea arrendada por. 224$000
Idem 25.—José Ribeiro de Brito, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 35.—Manoel José Dantas, casa terrea arrendada por. . . . 600$000
Idem 55.—Albino José Ferreira da Cunha, casa terrea arrendada por 240$000
Idem 57.—O mesmo, um sobrado arrendado por . . . 800$000
Idem 63.—João Antonio Carpinteiro, 1 sobrado por . . . 400$000

Rua da Esperança.

N. 4.—Isidoro dos Anjos Porciuncula, casa terrea arrendada por . 216$000
Idem 20.—Manoel Alexandre de Souza, casa terrea arrendada por 108$000
Idem 24 A.—Bartholomeu, casa terrea arrendada por . . . 108$000
Idem 28.—Luiz José da Costa Amorim, casa terrea arrendada por . 144$000
Idem 30.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 96$000
Idem 36 — João Baptista André Mendelo, casa terrea arrendada por. . . 192$000
Idem 58.—Francisco Alves Monteiro Junior, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 60 —O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 62.—Innocencio Antunes de Farias Torres, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 66 —Antonio José do Salles, casa terrea arrendada por . . . 1.000$000
Idem 68.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 600$000
Idem 70 A.—Antonio da Silva Ferreira, casa terrea arrendada por . 60$000
Idem 11.—Antonio Gomes, casa terrea arrendada por. . . 108$000
Idem 13.—Jacintho José João de Amorim, casa terrea arrendada por. . . 200$000
Idem 21.—José Pacheco de Medeiros, casa terrea arrendada por. 60$000
Idem 25 A.—José Correia de Brito, casa terrea arrendada por. . . 120$000
Idem 31.—José Antonio Pires, casa terrea arrendada por . . 120$000
Idem 43.—Antonio Joaquim da Costa e Silva, casa terrea com oito meias-aguas, arrendadas todas por 1 056$000
Idem 55. — Henriqueta Maria da Conceição, casa terrea arrendada por . . 144$000
Idem 81 A.—José Jeronimo Monteiro, casa terrea arrendada por . . 72$000
Idem 91 A.—Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto, casa terrea arrendada por . . 144$000

Rua das Nymphas.

N. 2.—Manoel de Jesus Monteiro, casa terrea arrendada por . . . 72$000
Idem 5 —Francisco Bastião de Aranda, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . 96$000
Idem 2 A.—José Correia de Brito, casa terrea arrendada por . . 120$000
Idem 2 C.—Torquato José dos Santos, casa terrea arrendada por. . 60$000
Idem 8.—Jorge da Costa Monteiro, casa terrea arrendada por . . 120$000
Idem 10 A.—João Cardoso de Brito, casa terrea arrendada por . . 240$000
Idem 1 A. — Antonio Outre, casa terrea arrendada por. . . . 192$000
Idem 5.—Domingos José Machado, casa terrea arrendada por . . 276$000
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . 360$000
Idem 9.—Antonio Joaquim Ferreira Porto, casa terrea arrendada por. . 240$000

Rua das Crioulas.

N. 23.—João Martins Claro dos Santos, casa terrea arrendada por. . 240$000
Idem 29.—Joaquim de Albuquerque Mello, casa terrea arrendada por. . 180$000
Idem 35. — Francisco de Freitas Gambôa, casa terrea arrendada por 192$000
Idem 37.—Romana Rosa da Cunha, casa terrea arrendada por . . 108$000
Idem 37 A.—A menor Ignacia, casa terrea arrendada por . . 144$000

Rua do Cepunga.

N. 11.—Francisco de Freitas Gamboa, casa terrea arrendada por . 192$000
Idem 13.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . 168$000
Idem 33.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . 144$000
Idem 35.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . 192$000

Rua da Baixa-Verde.

N. 2.—Antonio Luiz Nunes, casa terrea arrendada por. . . . 288$000
Idem 6.—João Duarte Maginario, casa terrea arrendada por. . . 300$000
Idem 1 A.—Manoel Correia, casa terrea arrendada por. . . . 252$000
Idem 9.—Feliciano Primo de Souza, casa terrea arrendada por . . 216$000
Idem 11.—Joaquim de Albuquerque Mello, casa terrea arrendada por. 168$000

Travessa da Baixa-Verde.

N. 7.—José Bernardo de Sena, casa terrea arrendada por. . . . 144$000
Idem 9.—José da Silva Oliveira, casa terrea arrendada por . . 144$000
Idem 11.—Francisco Candido da Silva Oliveira, casa terrea arrendada por. . . . 528$000

Communicados

No dia 1º de outubro corrente foram julgados os autores do sanguinolento morticinio de Aguas-Bellas, e a despeito das ameaças, das intrigas e violencias praticadas por seus protectores, a justiça manteve o seu posto de honra, elevou-se a toda altura de sua dignidade e não manchou suas mãos na complicidade do sangue innocente.

Não é nosso proposito desvendar ainda uma vez aos olhos do publico esse quadro de horrores, essas vesperas sicilianas, cujo theatro foi o templo do Senhor, não; ellas devem estar frescas na memoria de todos.

Entretanto, cumpre que a justiça triumphe completamente para exemplo dos scelerados e desaggravo da sociedade profundamente ferida em seus direitos. Sobem ao venerando tribunal da relação appellações, já por parte da justiça em um julgamento irremissivelmente nullo, já por parte dos réos justa e legalmente condemnados.

Temos a mais robusta confiança nesse egregio tribunal composto de homens amestrados, na applicação da lei e de reputações firmadas na magistratura; mas é dever da imprensa em todo paiz livre discutir os direitos e interesses da sociedade invocando o auxilio da justiça em prol desses direitos e desses interesses. Se não forem punidos os criminosos de tão grande attentado, se esse bachanal de sangue não achar uma justa reprimenda nos tribunaes do paiz, mal vai a sociedade.

Deus sabe porque capricho de circumstancias esses julgamentos não foram por sua vez ensopados no sangue de novas victimas.

E, se ainda pendente o julgamento, a justiça achava-se quasi entorpecida em sua [illegible] pela pressão de violentas ameaças o que não será quando o sangue [illegible]?

Sim, o venerando tribunal lembrado de que a impunidade é a mãi fecunda dos crimes, ha de sem duvida corresponder a espectativa da sociedade, cujos destinos [illegible] tambem em suas mãos.

Esperemos.

———

Sendo quanto a nós de muito [illegible] a questão da garantia dos juros da [illegible] de ferro, e por outro lado digno do maior [illegible] a attenção o empenho em que se acha a companhia [illegible]

[illegible] até o Rio de S. Francisco, por que [illegible] teriores.

* * *

Continúa a 3ª discussão dos artigos additivos separados do orçamento.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Senhor presidente, quando se tratou do orçamento em 2ª discussão votei pelo artigo additivo a favor da companhia União e Industria. Pretendo repetir o mesmo voto. E como os nobres deputados que votaram em sentido contrario julgaram conveniente declarar o seu, entendo que devo agora justificar o meu, de um modo tão succinto que não tome tempo á camara.

Sr. presidente, a razão do meu voto não se funda só no presente; tem raizes tambem no passado, e attinge ao futuro; elle prende-se á historia um pouco mais antiga, e á modernissima dos melhoramentos materiaes do nosso paiz.

Uma idéa, Sr. presidente, me preoccupou desde muito tempo, sobretudo quando me achei na administração da provincia das Alagoas. Eu considerava, e ainda hoje considero tal idéa, como uma especie de duende que me perseguia, e neste momento me persegue—é a navegação do rio de S. Francisco. Quantas vezes não atormentei o nobre marquez de Monte-Alegre!....

Quando me achava na côrte, quasi que não se passava uma noite em que lhe não fallasse opportuna e inopportunamente a respeito da navegação do rio de S. Francisco. Sempre que o nobre marquez me via, dizia logo « Já sei que vem fallar-me sobre a navegação do rio de S. Francisco. » (Risadas).

Tive, Sr. presidente, de concorrer efficazmente com alguns collegas meus, dos quaes um ainda hoje tem assento nesta casa e senta-se defronte de mim (apontando para o lugar do Sr. Mello Franco), para que passasse uma medida autorisando o governo a mandar proceder á exploração do rio de S. Francisco.

A medida felizmente foi convertida em lei: e então continuei a atormentar ao Sr. marquez de Monte-Alegre, e só o deixei descansado quando me escreveu para as Alagoas dizendo: « Estou livre de V. S., porque já lá vai o engenheiro Alfeld explorar o seu rio de S. Francisco. » Conservo ainda esta carta como uma preciosidade: e não posso tocar neste episodio sem reiterar o meu agradecimento e os louvores devidos áquelle grande estadista, de mui saudosa memoria (apoiados): foi elle que mandou explorar o rio de S. Francisco.

Com effeito, senhor presidente, o importante trabalho do engenheiro Alfeld tem provado que actualmente possuimos perto de 800 leguas de navegação fluvial por entre terrenos fertilissimos, muitos dos quaes conheci na minha juventude, quando viajava pelo rio de S. Francisco, desde S. Romão até a sua foz no oceano. Posso asseverar a V. Exc. que a riqueza ainda latente do immenso valle de S. Francisco e seus confluentes não está a estas horas exposta ás vistas do mundo inteiro por causa de dous obstaculos: estes obstaculos são, pelo lado do norte a cachoeira de Paulo Affonso, e pelo lado do sul a falta de navegação do rio das Velhas, e do de S. Francisco da cachoeira de Pirapora para cima até as suas vertentes na serra da Canastra.

Quanto ao primeiro obstaculo, temos já grande esperança de vencê-lo; porque vemos que as duas estradas de ferro da Bahia e de Pernambuco correm, á porfia, a encontrarem-se na passagem do Joazeiro: qualquer destas duas estradas vem a ser o complemento da navegação do rio de S. Francisco por esse lado; mas falta tratar do outro obstaculo, isto é, da falta de exploração e navegação do rio de S. Francisco de Pirapora acima, e do rio das Velhas até Sabará, navegação que reputo uma parte complementar da navegação do grande S. Francisco até o coração de Minas, e ao depois até o Rio de Janeiro (Apoiados.)

O gabinete transacto mui acertadamente mandou explorar o rio das Velhas e o rio de S. Francisco, desde Pirapora até as suas nascenças, pelo mui habil engenheiro e astronomo Mr. Liais. Acabo de receber delle uma carta dizendo que o rio das Velhas pode ser um dos rios mais navegaveis do mundo.

Peço licença a camara para ler um trecho dessa carta, afim de ficar-se sabendo quaes as difficuldades que se suppõem haver na navegação do rio das Velhas até Sabará, e mesmo acima de Sabará:

« A parte do rio que temos atravessado, diz Mr. Liais, comprehendida entre Sabará e Trahiras, tem 45 leguas de extensão e não 77 1/3 como lhe dá o Sr. L. de La Martinière. Esta parte do rio offerece uma corrente regular, e que varia de $0^m,60$ ou 3 palmos a 1^m ou 4 1/2 palmos por segundo. Nos lugares os mais perigosos e denominados cachoeiras a corrente attinge apenas de $1^m,5$ a 2^m ou de 7 a 9 palmos por segundo; isto é, uma velocidade menor que a de muitos rios navegaveis. Assim o nome de cachoeiras causou-me admiração, pois que nem merecem o de correntes.

« Apezar, porém, da tranquillidade da corrente, da ausencia de toda a differença sensivel e brusca do nivel, o rio é perigoso, e mesmo muito perigoso em alguns pontos por causa das pedras que encerra o seu leito. Quanto mais difficil é hoje a navegação, tanto mais facil será fazer-se, com pouca despeza, deste rio « um dos mais bellos e dos mais navegaveis do mundo,» sobretudo abaixo da Cachoeira comprida, em que a profundidade, é sempre sufficiente. Neste ponto existem ainda os restos de antigas estacadas que serviram para as explorações do ouro, e que eram feitas mesmo no leito do rio; e estas estacas existem pela maior parte constituindo um perigo notavel, e tanto que a barca do Moreira já ahi soffreu, as quaes, além desses inconvenientes que occasionam, contribuem para a accumulação das arêas. E as arêas que provem do morro Velho causam bastante mal ao rio, entretanto é evidente que a mineração poderia ter lugar, se viesse ter ao rio uma tão consideravel massa de arêa!

« A partir desse ponto até o Giquitiba nada ha quasi a fazer. O curso do rio, da largura de 75 a 80^m ou 34 a 37 braças, é magestoso. Um redemoinho, facil em fazer se desapparecer, algumas pequenas pedras, que podem ser marcadas ou balisadas, mas que não embaraçam o canal, são os unicos inconvenientes desta extensão. Abaixo do Giquitibá, e antes de Trahiras, apresentam-se tres bancos de pedras perigosas, chamadas—Cachoeiras do Funil, Maquiné pequeno e Onça. A segunda é temivel: a agua salta ou ferve por cima das pedras em toda a largura do rio, de sorte que não se vê canal algum. Ahi fomos obrigados a descarregar completamente o nosso ajoujo, que encalhou sobre uma destas pedras, e a barca do Moreira, que por ahi só tem passado tres vezes, só uma vez é que logrou passar sem descarregar completamente.

« Algumas destas pedras ficam descobertas no tempo da secca em agosto; e então podem ser destruidas com grande facilidade; e basta sómente que se façam saltar duas destas pedras no meio do rio para ter-se uma passagem; e accrescento que ellas não são mui grandes. O Sr. Moreira, que visitou-me aqui, disse-me que estava com intenção de fazê-la saltar este anno. Depois da destruição destas pedras o mais perigoso desapparecerá, e a passagem será então da mesma ordem de difficuldade que as da Onça e Funil; isto é, que a passagem será ainda um pouco difficil por causa das pedras situadas mais acima, e que são chamadas as cabeceiras de Maquiné, as quaes só dão uma passagem tortuosa; porém ao menos o rio não será mais obstruido completamente como hoje.

« O movimento da agua sobre as pedras é o que se chama redemoinho de eixo horizontal; isto é, que a agua salta, porque achando resistencia obliqua no fundo do leito adquire movimento ascendente que depois é destruido pela gravidade. Este movimento, que é perigoso, por poder a agua saltar nas barcas, desapparecerá no canal quebrando-se as pedras obliquas que lhe dão origem. São movimentos desta natureza e não quedas d'agua que existem nos lugares impropriamente chamados cachoeiras. Eu insisto em repetir que não existe nenhum traço de cachoeiras, nem mesmo de correntes rapidas. E' pois inutil desviar-se o rio para um canal mui longo, bastando sómente que se quebrem algumas pedras e que se balise o canal. Fazendo-se este trabalho no Maquiné em suas cabeceiras, na Onça e no Funil, o rio já ficará bom; [illegible]

[illegible] a latitude tem um erro de 18'; ou 6 leguas, e sobre a longitude este erro é tres vezes maior. Conseguintemente as cartas não merecem mais confiança alguma.

« Visitei as nitreiras, como V. Exc. me recommendou; ellas prolongam-se, etc. etc. »

Aqui tem a camara o que diz Mr. Liais, em data de 4 de junho, a respeito da navegação do rio das Velhas. A esta hora, supponho, estará elle explorando o rio de S. Francisco da cachoeira de Pirapora para cima. Se o gabinete actual não mentiou, espero do seu patriotismo que não mande sobrestar nesses trabalhos de exploração; acredite que o Sr. Liais brevemente nos dirá do rio de S. Francisco o mesmo que acabo de ler ácerca do rio das Velhas.

Ah! Sr. presidente, quem me déra ver as provincias de Pernambuco, Alagoas, Sergipe, mesmo Goyaz, Minas, Bahia e Rio de Janeiro, unidas por um amplexo atado pela navegação do rio de S. Francisco! (Apoiados). Creio que nessa occasião seria tomado de grande enthusiasmo; é o meu grande *desideratum*.... E que bello programma politico, Sr. presidente! que bello programma politico! (Apoiados).

Se a politica em nosso paiz é o tempero obrigado de todos os guizados sociaes, façamos tambem um programma politico da navegação do rio de S. Francisco.... se a politica não tem por fim, como eu entendo, o engrandecimento real, tanto moral como material do nosso paiz, se ella não é senão um meio para a elevação pessoal de um ou outro individuo, eu a detesto com a mais pronunciada indignação. (Apoiados). Perdôe-me V. Exc., Sr. presidente, esta pequena digressão. Entrarei no meu objecto.

Com a navegação do rio de S. Francisco poderemos fazer uma bella viagem redonda pelo interior e exterior, partindo de Pernambuco e seguindo até o Rio de Janeiro, e d'aqui por mar até Pernambuco. Esta excellente perspectiva é que me fascina para reclamar que façamos desta questão um programma politico. (Apoiados).

Ora, Sr. presidente, pensando desta maneira, e desde muito tempo, a respeito da navegação do S. Francisco e do rio das Velhas, já vê V. Exc. que não podia eu deixar de prestar a mais séria attenção para as estradas que tivessem de partir daquelles dous grandes mananciaes para o Rio de Janeiro.

Percorrendo a estrada União e Industria, que é actualmente o meu assumpto, observei que todas as obras estavam acabadas com a maxima perfeição; e tive occasião de reconhecer as vantagens que o commercio e os agricultores de Minas estavam já obtendo com essa via de communicação.

Tendo de ler todos os relatorios e contratos desta empreza, em virtude de qual a provincia de Minas paga uma garantia, cheguei a convencer-me de que o seu estado financeiro era máo, e podia tornar-se pessimo, e mesmo fatal, se o governo lhe não viesse em soccorro. (Apoiados.)

Esta é a principal razão do meu voto; o governo não pode deixar de acudir nesta occasião á companhia União e Industria.

Não tenho ouvido nesta casa senão duas unicas objecções: a estrada custou muito dinheiro; foi feita com muito luxo.

Mas, Sr. presidente, se a estrada foi feita com luxo, se custou muito dinheiro, pergunto: não foram as obras executadas á face do governo e dos accionistas? Quem foi que reclamou contra isso em devido tempo?

Se a estrada foi feita com algum luxo, não será ella mais util, não estará perfeitamente acabada?

Ninguem o contesta. (Apoiados).

Porém, se em verdade a estrada é util, se está perfeitamente acabada, não poderia deixar de custar muito dinheiro: o bom custa caro, e o barato é caro.

Mas, supponhamos que tivesse havido algum desperdicio, mesmo algum luxo, o remedio será abandonarmos agora a companhia União e Industria, condemnarmos a estrada? Não, certamente; porque então a emenda seria peior que o soneto. Ainda mais:

Se a estrada está feita com luxo, mas se a obra é perfeita, não será bom que tenhamos já um excellente *specimen* de uma obra verdadeiramente européa? Não andamos sempre atraz do ideal europeu? Se todos os dias corremos para a Europa afim de admirarmos os progressos da arte, visitando as obras mais notaveis e gastando muito dinheiro sem retorno e só por divertimento, porque havemos de chorar o dinheiro que gastamos no nosso solo, porque não queremos ver no nosso paiz uma obra que tenha proporções e dimensões das de além-mar?

Eu quero mil vezes admirar o bom na minha terra do que o optimo na terra alheia; quero ver tanto como um em minha terra do que como quatro e mais de quatro no estrangeiro. A phantasia e a reminiscencia do que por lá observasse não me satisfaria tanto como o pouco que por cá eu visse realisado.... para os nossos filhos, e para os filhos dos nossos filhos....

O Sr. Casimiro Madureira:—E' uma flor oratoria do nobre deputado; ninguem tem combatido isto.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Sr. presidente, direi ainda que se a obra custou muito dinheiro, se com effeito erramos neste primeiro ensaio, emendemos a mão, mas nunca deixando de habilitar o governo a fazer com que a companhia não morra, a fazer com que ella possa prolongar a estrada até o rio das Velhas; porque, senhores, para mim o grande futuro da estrada União e Industria não está desse pedacinho que tem de ser cortado pelo ramal da estrada de ferro de D. Pedro II, e sim no seu prolongamento até o rio das Velhas; assim como entendo que o grande futuro da estrada de ferro de D. Pedro II não está somente nesse ramal, que vai bordar o rio Parahiba, mas no seu prolongamento até chegar ao rio de S. Francisco. (Apoiados).

Correndo parallelas ellas não serão prejudicadas em seus interesses; porque dividirão a provincia em tres vastas regiões, que lhe offerecerão immensa carga, não fallando na que lhes tem de vir de todo o rio de S. Francisco e seus affluentes. Quem não sabe disto? (Apoiados).

Já vê a camara que não estou advogando a causa do patronato; não desejo senão que o governo fique habilitado para que não deixe succumbir a companhia União e Industria, para que, se contrario, a possa fortalecer de modo que não só possa ella continuar a estrada até o rio das Velhas, como conservar a obra já feita, e manter o transito com a regularidade e perfeição com que até este momento está sendo mantido. Eu sou quasi maniaco, Sr. presidente, pelos melhoramentos materiaes do meu paiz, hei de sempre por via de regra votar por elles....

O Sr. Casimiro Madureira:—A este respeito não ha duas opiniões na camara.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Conseguintemente já se pode conjecturar nestes assumptos qual será sempre o meu voto. Desejarei que se apresente qualquer emenda mais bem concebida do que o artigo additivo que se acha em discussão, e que aliás foi aceito pelo governo: não duvidarei prestar a essa emenda o meu apoio, contanto que a companhia União e Industria não fique desamparada. Mande o governo fazer todos os exames que julgar convenientes; use do seu direito de suprema inspecção para não conceder-se senão o que julgar necessario, justo e equitativo, para que a empreza viva e progrida. (Apoiados).

O Sr. Casimiro Madureira:—E que o governo não faça sociedade com ella na estrada; é a isto que me opponho.

O Sr. Cunha Figueiredo:—Não estou longe de pensar com o nobre deputado nesta parte: tambem não opino muito pela desapropriação da estrada; não acho bom que ella deixe de pertencer á companhia, juntamente com as estações; mas como agora não temos decidir a esses exames, e não tratamos senão de dar autorisação ao governo, que estou muito certo não usará della sem ter previamente averiguado bem quanto custou a estrada, se convirá mais fazer com ella ou conceder pedagio, receio muito que, votando por qualquer das emendas que acabam de ser apresentadas, não venha o mesmo governo a ficar embaraçado, não podendo fazer todo o bem que for possivel.

Tenho dado a razão do meu voto sobre o additivo na segunda discussão, e ainda na terceira. (Apoiados).

———

Correspondencias

[illegible] Sr. Dr. João Francisco Duarte Junior, juiz municipal de Garanhuns e de presente juiz de direito interino desta comarca e o qual é o seguinte:

Estando nesta villa durante as sessões do jury que funccionou ha pouco, do qual fiz parte, e estando na casa de minha residencia já tarde da noite para agasalhar-me, appareceu-me nesse interim o Sr. Miguel Archanjo Teixeira Osorio, e convidou-me para irmos a casa onde estava aboletado o Sr. juiz de direito interino, dizendo-me que haviam dado pedradas no telhado da casa delle, causando-lhe sustos, e que por isso elle estava prevenido de pistollas etc. Hesitei por momento em acceder ao convite, porque ia deitar-me; mas, como o mesmo Sr. Osorio instava, tomei a deliberação de saber do occorrido, e chegando a casa do referido senhor doutor disse-nos elle que o telhado da casa havia soffrido pedradas, mas que estava preparado com pistollas para dar um tiro na testa de quem o aggredisse; ao que dizendo-lhe o Sr. Osorio que com effeito era um insulto revoltante o referido senhor doutor declarou que só se queixava de indios ou bebados.

Depois de me ter bem informado do occorrido, com quanto n'uma presumpção tivesse de que se tivesse querido insulta-lo, com tudo fiz-lhe ver que alli estava ao seu dispôr e retirei-me, nunca pensando que por esse simples facto, por um signal de méra cortezania e delicadeza se me quizesse attribuir a autoria de taes pedradas; mas o que é verdade é que me consta que o Sr. Dr. Duarte ou por leviandade, ou porque me devota ogeriza, sem que eu saiba o motivo disso, ou porque entende que d'ahi póde haver algum resultado que talvez lhe pareça util, não só propalava que eu e o Sr. Osorio fomos autores das pedradas que *diz elle* haver soffrido e que o fizeram empunhar pistollas etc., como tambem que ia levar esse facto ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente, procurando assim indicar-me como um ente despresivel.

Eu podera, senhores redactores, aguardar-me para o resultado da communicação que diz—o Sr. Dr. Duarte ia fazer; mas me parece que se elle o fizer procurará salvar de si toda e qualquer responsabilidade porque não desconheço quem é o Sr. Dr. Duarte em materia desse ordem. Mas eu tranquillo como estou e molestado sobre modo com tal imputação, entendo que devo antecipar-me em minha defeza, approveitando o ensejo para declarar ao Sr. Dr. Duarte que nunca lhe dei motivos para formar juizos tão desfavoraveis contra mim, declarando-lhe ao mesmo tempo que, se conscienciosamente me attribue as pedradas, achar-me-ha sempre prompto a convencê-lo do contrario; pois a sua posição de juiz interino não me fez recusar quando meu dever me adverte a defender a minha honra illaqueada e offendida injustamente.

Rogo-lhes, senhores redactores, se dignem inserir estas linhas em seu *Diario*, com o que farão especial favor ao

De Vmcs. muito obrigado e venerador.

Buique, 8 de outubro de 1862.

Ponciano Camello de Siqueira Cavalcanti.

———

Srs. redactores.—Grande é o meu acanhamento para dirigir-me ao seu mui conceituado *Diario*, e por elle potentear ao respeitavel publico, sob factos praticados neste lugar, por um individuo que só por infelicidade dos habitantes desta villa, aqui veio encalhar, para o flagello da humanidade, apezar do que só o faço pela força de me ser obrigado a defender o meu direito.

Tendo eu já ha tempos comprado um sitio denominado Calafate, annexo a outro dito por alcunha Castello, do Sr. José Lucio Monteiro de Franca, sendo ambos contiguos aos curraes desta villa, e sujeitos ás administrações da illustre directoria geral da provincia de Pernambuco, por serem ditas terras propriedade da aldeia dos Indios de Nossa Senhora da Apresentação da Escada, lugar este que sempre foi designado para os trabalhos da agricultura, e não para crear-se gados soltos, sem que sejam pastorados por numero sufficiente de pastores, ou treza-los seguros em seus cercados, para não causarem damno nas lavouras alheias, de conformidade com a lei do 1º de outubro de 1828, e o regulamento das posturas provinciaes das camaras municipaes do imperio.

Esta recordação foi quem me fez animar este corrente anno de 1862, fazer uma plantação de canna e café, afim de ver se por este meio podia obter algum resultado dos dinheiros que eu já havia dispendido com dito terreno; e com effeito pude conseguir ter plantado dezoito carros de canna, e mil novecentos pés de café. Estando a maior parte da canna nascida de palha fora, e outras nascendo, e os pés de café seguros, é quando em poucos dias tive a infelicidade de passar pelo dissabor de ver tudo por terra estragado pelo gado do Sr. José Lucio Monteiro de Franca, que de proposito poder absoluto se tem autorisado de seu motu-proprio, para crear gados pelas plantações das propriedades alheias, não obstante pela primeira, segunda e terceira vez que o fui avisar em sua casa, pedindo-lhe tão benignamente que désse suas providencias, para o seu gado não continuar a devorar a minha plantação, até conduzindo comigo uma porção de pés de canna arrancados, para mostrar-lhe o prejuizo que estava soffrendo, e a nada disso o Sr. Franca attendeu, respondendo-me grosseiramente, todo enfadado, com o seu ar arribitado—você bem sabia que eu creava gados, portanto soffra, pois não tenho remedio algum que lhe possa dar, salvo se você quer que eu prenda o gado dentro de minha casa.

Resposta esta propria de um homem insolente e sem educação; o que mais me admira é o Sr. Franca usar deste procedimento e offender aquentes creações alheias appareçam em seu sitio.

Eu ainda não estava convencido que o Sr. Franca fosse tão máo vizinho: eu procurando a paz e tranquillidade de espirito entre nós, e elle procurando descobrir meios com que me podesse offender, assim como o praticou, processando-me por causa de um seu novilhote brabo, que tendo eu por varias vezes o encontrado dentro da minha planta, e por uma dellas me faltando a paciencia para tanto soffrer, o enchotei levemente sem que por isso lhe causasse damno algum, e a maior prova foi que no seguinte dia tornou o mesmo a amanhecer dentro da dita planta. Então dahi em diante usei de prende-lo com testemunhas e assim os entregando, assim como tambem um carneiro que encontrei dentro da planta e o mandei para a cadeia.

Nesta occasião foi que o Sr. Franca se apresentou na porta do sargento Branco, feito uma trovoada de pateratas com todas suas bravatas, gritando em altas vozes que se era um sultão, e gabando-se de bom demandista, dizendo a varias pessoas que tinha guardados dentro de sua caixa doze contos de réis, que já estavam frios e resfriados para comigo gastar; não resta duvida que os Srs. advogados, procuradores e officiaes se tornarão mais da graça do Sr. do Castello, do que os seus proprios credores, tambem lhe affirmo que quando elles recordam-se do seu nome só é para despedir as precatorias para este lugar. Continúe o Sr. do Castello a mandar pelo seu morador Antonio fazer insolencias na propriedade alheia, assim como mandou roçar um terreno de minha posse, botando-me um cajueiro abaixo, que eu o conservava para serventia do mesmo terreno, tocando fogo, queimando-me varios pedaços de cerca, para passagem livre do seu gado, talvez que algum dia tambem o anno do nascimento lhe tocará por cima: e note-se que quando o Sr. Franca mandou o seu morador Antonio roçar o meu terreno, elle repugnou dizendo-lhe que eu defendia do rego para diante, por ser a divisa pelo rego da gruta acima, o que havia dizer o Sr. de Castello, ao seu trabalhador Antonio, você o que quer é ganhar o seu dinheiro, e portanto você não se importe com isso.

Mais depois conhecendo o erro em que tinha cahido, e desconfiado dos seus proprios merecimentos, recorreu immediatamente a digna directoria parcial desta aldeia, entregando-lhe um requerimento, cujo consta-me que o tornou a pedir sem que fosse despachado.

Pois o Sr. Franca, logo não podia comprehender que sendo o Illm. Sr. major André Dias de Araujo, um dos cidadãos importantes desta freguezia, o que jámais se deixaria illudir por sua [illegible]

[illegible] fará justiça [illegible]

E nesta villa da Escada, onde sou morador de tres para quatro annos, refiro-me a todas as autoridades e habitantes da mesma, qual tem sido o meu comportamento neste lugar; no entretanto, Srs. redactores, continúo a soffrer o desespero da malvadez do Sr. Franca, certo de que se eu com toda minha prudencia o vou soffrendo, outro haverá que o entregará a um cão damnado que lhe aferre o dente, e pelos ares o leve uma serpente, que socado no inferno tenha fim.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal traçadas linhas que exprimem o verdadeiro sentimento do seu constante leitor que muito agradecido lhe ficará.

Villa da Escada, 3 de novembro de 1862.

Publicações á pedido

Um voto de gratidão.

Não é possivel deixar debaixo do esquecimento á gratidão do caritativo e habil medico o Illm. Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, praticada na pessoa de Josepha Maria da Conceição e Silva, consorte do meu amigo o Sr. Maximo Francisco da Silva.

Ao depois de oito dias de soffrimento de molestia (erysipella), e neste periodo sobreveio-lhe uma febre intermittente de um caracter pernicioso, e sendo a doente medicada por um facultativo durante os oito dias, cada vez a molestia tomava um progresso espantoso, e vendo que a doente succumbia, o meu amigo recorreu ao Sr. Sr. Dr. Nery e pedio-lhe que viesse ver a doente, a qual achou em um estado máo, e com um pequeno receituario esta senhora no mesmo dia á noute foi obtendo uma melhora, a tal ponto que no terceiro dia já andava pouco, e vai a doente em progresso sem essas innumeras receitas, e sem estipendio algum do assistente.

Vá portanto o Sr. Dr. Nery da Fonseca obrando deste maneira, e mostrando os talentos de sua alta profissão, e dando ao já publico exemplo aos seus descendentes.

Recife 4 de novembro de 1862.

José Joaquim da Silva Mendonça.

Protesto.

Srs. Redactores.

O abaixo assignado lendo em seu conceituado *Diario* de hoje uma correspondencia com ás iniciaes—C. R.— sobre uma questão crime entre partes Roberto Lightbown e F. G. Arckwright, e sendo o mesmo abaixo assignado advogado do Sr. Lightbown, e por não lhe convir carregar com a responsabilidade de actos alheios, vem pelo presente declarar sob sua palavra de honra, que nenhuma parte teve em tal correspondencia e sua publicação, e nem della teve sciencia, e antes reprova muito que um entromettido assim appareccesse á tratar por modo inconveniente desse negocio que ninguem lhe encommendou.

Recife 4 de novembro de 1862.

Francisco Cordeiro da Rocha Campello.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 3	21:056$273
Idem do dia 4	27.378$823
	48:435$096

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	173	
« » com generos..	148	
		321
Volumes sahidos com fazendas..	117	
« » com generos..	169	
		286

Descarregam no dia 5 de novembro.

Barca ingleza—Jonh Martin—mercadorias.
Barca ingleza—Dante—bacalhão.
Barca ingleza—Monte[illegible]—idem.
Barca ingleza—Silver Stream—carvão.
Barca ingleza—Anne—idem.
Barca portugueza—Despique II—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 3	1:466$356
Idem do dia 4	605$008
	2:071$861

Consulado provincial.

Rendimento do dia 3	2:394$003
Idem do dia 4	4:403$575
	6:797$576

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 4.

New York—Barca americana *Imperador*, capitão John Power, carga assucar e algodão.

Não houveram entradas.

Editaes.

Aviso aos navegantes

Imperio do Brasil.—Ministerio dos negocios da marinha.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico para sciencia dos navegantes o resultado do exame e reconhecimento da pedra, onde naufragou o vapor *Hermes*, perto de Macahé, feitos pelo primeiro tenente Manoel Antonio Vital de Oliveira, conforme lhe fora ordenado em aviso de 21 de agosto proximo findo.

Pedra do Hermes.

Tem este escolho 6 braças de extensão em seu maior comprimento (NNO SSE) e 2 braças na sua maxima largura.

E' um penhasco, que se levanta do fundo quasi verticalmente, completamente isolado e destacado das ilhas que formam o archipelago de Santa Anna.

Sua configuração apresenta tres picos ou cabeços elevados, sendo o do SSE o mais pontagudo e secco. Sobre este se encontra apenas 6 palmos de agua na baixa mar e nos outros dous 15 e 20 palmos; havendo entre elles cavas na pedra que variam de 2 a 3,5 braças.

Ao redor do escolho o fundo é—lama—, e vacilla entre 5 e 6 braças; somente na direcção do NE se nota por espaço de 30 braças um fundo de 4 braças—pedra. A vista dos pequenos fragmentos adherentes ao prumo, a qualidade de pedra é madrépora.

Pela serie das observações feitas sua posição é a seguinte:

Lat. 22°—21'—10" S—Long. 1°—22'—31" E do Rio de Janeiro.

Marcando-se ao mesmo tempo os seguintes pontos:

Igreja de Santa Anna 70° SO.
Extremo N. das Ilhas de Santa Anna 25° SE, na distancia de 3,5 milhas.
Centro da Ilha dos Papagaios 52° SO, idem idem 3,2 milhas.
Morro de S. Domingos (1) 5° NE.
Cume do Morro Imbúro 40° NO.

Nesta ultima direcção fica a praia mais proxima, na distancia de milha e meia.

Todos os rumos apontados são verdadeiros.

Marcas em terra.

Pelo sul, a igreja de Santa Anna projectando-se na face do sul da forquilha do centro da serra do—Iriri—(2).

Pelo norte, o cume do morro do Imbúro (3) correspondendo a uma grande malha no oiteiro do Deitado (4). Estes quatro pontos são bem distinctos.

Navegação.

Sahindo-se do ancoradouro de Macahé, para o norte, não se deve passar do rumo de E para o quadrante de NE, em quanto não se estiver ao [illegible] das Ilhas de Santa Anna. [illegible]

[illegible] Durante o tempo dos trabalhos [illegible] ventos, já de NE, já de SO e nenhuma [illegible] Em cima della o [illegible]

Das observações feitas se obteve ainda:

Cume da Ilha de Santa Anna—Lat. 22°—25'—20 S—Long. 1°—25'—19" E do Rio de Janeiro.

Ponto de Santo Antonio no ancoradouro.—Lat. 22°—22'—42" S—Long. 1°—17'—28" E do Rio de Janeiro.

V.m d'agulha—2° NO.

Estabelecimento do Porto ás 2h 30' da tarde; crescimento das aguas nas syzigias 13 palmos.

Secretaria de estado dos negocios da marinha em 29 de setembro de 1862.—O director geral, Francisco Xavier Bomtempo.

Capitania do porto de Pernambuco 3 de novembro de 1862.—O secretario, J. P. B. de Mello Rego.

(1) Morro ou Oiteiro de S. Domingos—, está proximo á ponta de Tabús e completamente isolado. E' de forma conica e de pequena altura.

(2) A serra do Iriri é uma pequena montanha destacada que fica no interior e pouco ao sul do porto de Macahé: é formada de quatro picos figurando tres forquilhas, sendo a do centro a maior e mais elevada.

(3) O morro do Imbúro está situado pouco ao norte da cidade de Macahé e igualmente pelo interior. Ha uma agglomeração de morros, mas este se distingue por ser o mais alto, tendo no seu cume algum mato elevado e inclinado para o sul.

(4) O Morro ou Oiteiro do Deitado fica na mesma direcção que o precedente, pouco mais pelo interior, e com uma grande malha que facilmente se reconhece.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 23 do corrente mez na sala de suas sessões pelas 4 horas da tarde irá a praça de 1 a 3 annos, a renda da casa n. 21 publico e 56 particular, da rua do Amorim, pelo preço annual de 361$000, e a da Praça da Boa-Vista n. 7 particular e 13 publico por 900$000.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de novembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico, que a obra dos reparos da segunda parte da estrada do norte, vai novamente á praça no dia 20 de novembro proximo vindouro, servindo de base á arrematação o abate de 5 por cento, offerecido pelo licitante José Lopes Carneiro da Cunha.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de outubro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 do corrente, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vão novamente a praça para ser arrematadas a quem maior preço offerecer, as seguintes propriedades que foram adjudicadas á fazenda provincial:

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, com duas salas, tres quartos, cozinha no sotão, com 25 palmos de frente e 60 1/2 de fundo, tendo no pavimento terreo duas salas, dous quartos e quintal, que serve de cozinha, avaliado em 3:000$.

Um sitio na estrada do Manguinho á margem do rio Capibaribe, com 300 palmos de fundo, no qual assentam duas casas terreas com sotão, tendo cada uma dellas duas salas, 4 quartos, cozinha e uma estribaria, em solo proprio, avaliado em 7:200$.

As pessoas que se propozerem [illegible] estas arrematações, compareçam na sala das [illegible] sessões da referida junta no dia acima mencio[illegible]do, pelo meio dia.

E para constar se mandou affi[illegible] o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria pr[illegible]cial de Pernambuco, 30 de outubro de 186[illegible] —O secretario, A. F. da Annunciação.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta thesouraria [illegible] ao Exm. Sr. visconde de Suassuna para dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste, vir tirar o respectivo titulo do terreno de marinha sobre que está situado o seu trapiche no bairro do Recife, sob pena de lhe serem impostas as das leis a respeito.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 4 de novembro de 1862.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 4 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de outubro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia convido os senhores abaixo declarados á solicitarem os titulos dos terrenos de marinha (comprehendidos desde o trapiche do Cunha até o extremo fiel do arsenal de marinha) de que estão de posse os mencionados senhores: e isto dentro de 15 dias, a contar da data deste, sob pena de se lhes fazer effectivas as que as leis prescrevem em casos taes.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 28 de outubro de 1862. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Relação a que se refere o annuncio supra.

Numeros dos ditos terrenos.

218. Herdeiros de Maria Francisca [illegible] Almeida.
230. « de João Leite de Azev[illegible]
231. « de João Antonio Gonçalves Maduro.
233. « de Antonio Marques da Costa Soares.
236. « Angelo Francisco Carneiro.
237. « Dito.
238. José Thomaz de Aguiar Pires Ferreira.
239. Herdeiros de Antonio Francisco Branco.
241. « de Angelo Francisco Carneiro.
242. « de Maria Francisca de Almeida.
243. Joaquim José de Miranda.
244. Herdeiros de Antonio Marques da Costa Soares.
246. Francisco de Paula Vieira Cavalcanti.
247. Collegio dos orphãos.
248. Mosteiro de S. Bento.
249. Viuva de Manoel Rodrigues dos Passos.
250. Mosteiro de S. Bento.
251. Dito.
252. Lino Francisco Xavier.
253. Herdeiros de José Ramos de Oliveira.
255. Joaquim José de Amorim.
256. João da Cruz Fernandes de Souza.
257. Francisco da Cunha Machado.
258. Dito.
259. Collegio dos orphãos.
260 Herdeiros de Joaquim Pires Ferreira.
261. « de Antonio Pedro das Neves.
262. Manoel Marques da Costa Soares.
263. Herdeiros de Francisco Antonio de Oliveira.

Conselho de compras navaes.

Tendo de se promover, sob as condições do estylo, a compra dos objectos do material de armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de novembro proximo até as 11 horas da manhã, em que isso terá lugar.

Objectos.

4 arrobas de agua-raz, 8 arrobas de merlim e linha de barca, 100 barrinhas de ferro de 5/4 de largo e 1 de grossura, 12 lanternas de signaes, 100 meios de sola da terra, 20 grosas de pennas de aço, 10 pranchões de cedro, 1.000 ripas de 14 palmos de comprimento, [illegible] 2 pollegadas de largura, 6 caixas de vidros para vidraças, 4 arrobas de verde francez, e pedra de cantaria lavrada de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes [illegible] de outubro de 1862.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

MUTILADO

Para provimento do [illegible]

3 arrobas de [illegible]
5 arrobas de [illegible]
5 duzias de [illegible]
5 libras de gomma arabica.
Meia arroba de [illegible].

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

16 libras de acido sulfurico.
12 arrobas de assucar refinado de primeira qualidade.
2 libras de assafrão.
4 libras de bicarbonato de potassa.
8 espatulas de ouro sortidas.
31 libras de gomma arabica de primeira qualidade.
6 libras de gomma de batata.
8 libras de gramme.
4 libras de herva cedreira.
50 garrafas de labarraque.
8 libras de nitrato de prata.
8 libras de opio de primeira qualidade.
4 libras de pontas de viado calcinadas e preparadas.
1 resma de papel branco pautado de primeira qualidade.
2 resmas de dito azul para embrulho.
6 onças de sulfato de quinino.
6 onças de sulfato de zinco.
2 libras de sulfato de potassa.
32 libras de senne em folhas.
8 libras de sabão para opodeldoc de primeira qualidade.
2 libras de rezina de batata.
4 arrobas de sal inglez.
2 tamires de seda.
4 grozas de caixas para pilulas.
2 peneiras de cabello.
8 libras de espirito salamoniaco.
50 garrafas de acool de 36 gráos.
8 libras de cantharidas de primeira qualidade.
12 libras de flores de violas.
12 libras de flores de borragens.
2 libras de avenca.
12 libras de espermacete.
8 libras de annil estrelado.
24 garrafas de agoa ingleza de primeira qualidade.
6 libras de pastilhas de ipecacuanha.
6 libras de pastilhas de ipecacuanha e morphina.
3 000 rolhas francezas de primeira qualidade, sendo de cortiça.
1/2 resma de papel de feltro de primeira qualidade.
12 libras de essencia de terebenthina.
8 onças de nitrato de prata crystalisada.
8 onças de nitrato de prata fundido.
1 arroba de manná commum de primeira qualidade.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 de novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 31 de outubro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE San[illegible] Isabel

Sabb[illegible] de novembro.

RECITA [illegible]RAORDINARIA

EM BENEFICIO DE

Leopoldina Eudocia Baptista

Representar-se-ha o lindissimo drama portuguez em dous actos,

A ENGEITADA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O Sr. Castro............	Os Srs. Coimbra.
O commendador.........	Carvalho.
Ernesto, sobrinho de D. Luiza.....................	Lessa.
D. Luiza..................	D. Julia.
Carolina (a engeitada)....	A beneficiada.
Um criado................	José Azevedo.
Criados, etc.	

Lugar da scena—Lisboa, épocha, 184....

Dará fim ao espectaculo a interessantissima e ferrorosamente applaudida comedia, em dous actos, o—*Conde de Paragará*—, na qual o Sr. Coimbra, representando o papel de *barão Gaspar*, tantas palmas ha obtido.

A beneficiada, confiada nos bons sentimentos, que especialisam os habitantes do Recife, em relação á moralidade e ás satyras chistosas, escolheu este espectaculo, em que o drama sobresahe pelos seus rasgos de honradez e probidade e a comedia tanta satisfação apresenta, de modo a ter sido geralmente apreciada, quando ultimamente foi levada á scena. Implora por isto a benevolencia deste publico animador e com lacente, e espera poder contar com a sua valiosa protecção.

Os bilhetes acham-se em mãos da beneficiada, rua de Santa Izabel, casa do Sr. Santa Rosa, e no escriptorio do theatro, em poder do Sr. Cunha.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro sahirá na presente semana, o brigue Imperial Pedro, recebe ainda alguma carga, e trata-se com o capitão do mesmo, Vital José da Motta, na praça do Commercio ou a bordo.

Assú

Sahe nestes dias a barcaça «Santa Candida», para o resto da carga a tratar na praça do Corpo Santo [illegible] o mestre no trapiche do algodão.

PARA o Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

PARA o Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade a barca nacional «Norma», de primeira marcha, já tem prompto parte de seu carregamento, e para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue *Primavera*, [illegible] Telles; [illegible] trata-se no escriptorio de [illegible] rua da Cruz n. 3.

Lisboa.

[illegible] rua da Cadeia n. 55.

Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valenté, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para o Pará.

Com muita brevidade pretende seguir o hiate «Santo Amaro», tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

Nestes oito dias pretende seguir o veleiro patacho nacional «Capuano», só lhe faltam 500 saccos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro, a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Retis, sahirá para os portos do sul no dia 8 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do norte no dia 12 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 11 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE MIUDEZAS

Vaz & Leal, por intervenção do agente Pestana, farão leilão de um variado sortimento de miudezas, em seu armazem á rua da Cadeia numero 19.

Quinta-feira 6 do corrente as 10 horas do dia.

E esperam a concorrencia dos seus freguezes.

LEILÃO DE PRETO.

Quinta feira 6 do corrente

O agente Olympio fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento do depositario da massa fallida de J. L. M. da F., de um preto de idade 35 a 40 annos, proprio para o serviço do campo, as 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Imperador n. 37.

LEILAO DE CERVEJA.

Quarta feira 5 do corrente.

G. Bousset & C. farão leilão por intervenção do agente OLYMPIO, de 30 barris com cerveja americana, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz n. 5.

LEILÃO DE 50 caixas de velas stearinas e 50 caixas de vinho Bordeaux.

Quarta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 50 caixas com velas stearinas e 50 caixas com vinho Bordeaux de excellente qualidade, e venderá qualquer dos generos em um ou mais lotes a vontade dos compradores: quarta-feira 6 do corrente pelas 11 horas da manhãa na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILAO DE 25 barris de vinho branco de 5 de Lisboa.

Quarta-feira 5 do corrente.

O agente Pestana venderá por [illegible]

LEILÃO

[illegible] rua do Collegio [illegible], 2 commodas, 1 secretaria de mogno com estante envidraçada, 1 cama de jacarandá para solteiro, 1 lavatorio com seus pertences, 1 mesa de jantar com tampo de pedra, 2 appar adores, armarios, louça, vidros, crystaes, trens de cosinha e muitos outros objectos.

Sexta-feira 7 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de uma pessoa que retira-se para o centro desta provincia dos objectos acima mencionados existentes na casa terrea n. 20 da rua Bella, ás 10 horas do dia acima.

LEILÃO

Quinta-feira 7 de novembro.

O agente Pinto fara' leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João José de Figueiredo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, fazendas, dividas e mais objectos existentes na loja da rua do Crespo n. 9, assim como de uma parte do mesmo sobrado pertencente a mesma massa,

O leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima mencionado na referida loja, e os pretendentes poderão obter do mesmo agente qualquer informação em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

AVISOS DIVERSOS.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 6 do corrente novembro, ás 11 horas da manhãa.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar é engommar, e sirva para comprar na rua, para casa de pequena familia: a tratar na rua da Praia typographia da Ordem.

— No engenho Bella Rosa vendem-se alguns animaes de roda e um alambique de cobre em bom estado com todo o apercebimento, e por metade do seu valor comprado novo.

ERRATA.

No annuncio acima publicado neste «Diario» ns. 250, 251, 252 e 253, deu-se o engano de sahir a palavra aperfeiçoamento em lugar de apercebimento.

Ama.

Precisa-se de uma que saiba andar com crianças e seja cosinheira; para tratar na rua da Cambôa do Carmo em frente ao n. 29, primeiro andar, prefere-se escrava.

— Precisa-se com urgencia de um Sr. sacerdote idoso e de instinctos pios e religiosos para capellão de uma familia honesta, na provincia do Ceará. O lugar é um dos mais sadios do imperio, o trato e os commodos são o melhor possivel: para tratar do ajuste em casa de Claudio Dubeux, rua do Imperador.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Direita n. 82: a tratar na padaria n. 84.

— Aluga-se por festa ou mesmo por anno um sitio na travessa da Capunga para a Baixa Verde: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar.

Alugam-se

tres lindas casas construidas ultimamente com 4 quartos, 2 salas, 1 despensa, cozinha fora, com um superior banheiro no rio Capibaribe, sendo sua entrada por dentro do sitio, cujas casas são ao pé da refinação do Monteiro: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no mesmo sitio a fallar com Joaquim Vieira Coelho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para uma casa de familia de duas pessoas: na rua do Brum n. 38, fundição do Sr. Bowman, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama; na rua das Cruzes n. 36, armazem.

— Aluga-se uma boa casa de sobrado na rua de S. Bento em Olinda, defronte da academia, com todos os commodos necessarios para uma familia; a tratar na rua Direita n. 40, terceiro andar.

— Na rua da Imperatriz n. 6, loja, se dirá quem precisa de uma pessoa que entenda de fabrico de velas.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira para uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario n. 7, terceiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna; no pateo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

— Os Srs. José Antonio de Carvalho e Dr. Francisco de Paula Penna queiram apparecer na administração do correio, afim de receberem, este um officio do presidente do Piauhy, e aquelle um do administrador do correio da côrte.

— O capitão-tenente Bernardo Antonio Loureiro julga conveniente declarar que nada deve a pessoa alguma: entretanto se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta ao seu amigo e parente Luiz Francisco de Mello Tavares, que será immediatamente pago.

Mudança.

O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar competentemente provisionado, mudou a sua aula da rua Imperial n. 174 para o largo da Paz n. 23 da freguezia dos Afogados.—Manoel Felix Alves da Cruz.

— Previne-se a quem convier que a casa da rua das Larangeiras n. 21, penhorada a Claudio Dubeux pela fazenda provincial, e por ella arrematada, não pode ser vendida, pois vai ser reivindicada por acção competente por D. Joanna da Silva Medeiros, legitima senhora e possuidora de dito predio. E para que ao depois ninguem se chame a ignorancia, se faz o presente aviso.

— O Sr. [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible] da provincia.

[illegible] se roga as pessoas que [illegible] seus nomes, moradias e occupação a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptos, e o mesmo se roga aos Srs. de engenho.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno duas boas casas com commodos para familia na Ilha do Retiro ao pé da ponte da Passagem: quem pretender entenda-se na rua estreita do Rosario n. 4, advertc-se que tem bom banho na porta.

— Aluga-se o sobrado n. 16, menos a loja, da rua dos Quatro Cantos em Olinda com portão por traz para a ladeira da Misericordia: na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá.

Quem tiver um sobradinho para vender nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista, pela quantia de 3 a 4:000$, queira annunciar por este Diario para se ir ver e tratar do ajuste.

— A pessoa que annunciou precisar de 400$ dando por hypotheca uma escrava, pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello nega-se ao pagamento das rendas da quarta parte que são possuidores os herdeiros do finado capitão Manoel Pereira Monteiro em seu engenho Pindobal, dizendo que não temos direito de exigir ditas rendas, e nem poder para botar o engenho á praça, quer por este meio comprar-me a parte por metade de seu valor, na esperança da prescripção do meu direito; que miseravel plano do Sr. Cavalcanti! continue a safrejar o engenho para termos dinheiro bastante para nossa questão, que terá principio na safra vindoura.—Candido Pereira Monteiro.

Furto.

Roubaram um trancelim de ouro de lei, meio grosso, com passador grande, redondo e chato, com uma estrella e 5 a 6 pedras de rubins cravados em cima do dito passador; assim pede-se aos senhores ourives e mais pessoas a quem for offerecido o mesmo, não faça negocio, e sim fique em deposito, e faça sciente ao abaixo assignado, que serão bem recompensados.—Francisco Theophilo Paes Barreto, 1.° cadete do 9° batalhão.

— Perdeu-se na madrugada do dia 3 do corrente, desde a rua do Rangel até a igreja do Espirito Santo, uma pulseira de ouro esmaltada de verde, tendo em cima uma palma com tres folhas tambem esmaltadas da mesma cor, e tres perolas no vertice: quem tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua do Rangel n. 34, segundo andar, que se gratificará.

— D. Felicia Keluve, irmãa do Dr. Frederico Keluve, retirando-se para a sua provincia natal, e não tendo podido despedir-se de todas as familias, com quem tinha relações, pede-lhes desculpa, agradecendo sinceramente os favores e attenções que lhe prodigalisaram, e offerece o seu serviço naquelle lugar. Avisa igualmente a quem interessar possa, que tem constituido seus procuradores aos Srs. Guilherme Keluve e Dr. Antonio dos Santos Vital para arrecadarem o que se devia ao mesmo Dr., pagarem aos senhores credores, e tratarem de todos os mais negocios que lhe disserem respeito.

Aluguel.

Está para alugar na estrada do Pombal um pequeno sitio todo cercado, com bastantes arvores de fructo, um pequeno jardim, cacimba com bomba e boa agoa, tanque, e uma boa casa terrea proximamente assoalhada, com commodos para regular familia; o lugar é o mais sadio possivel, e seu aluguel não é caro: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 28, loja de selleiro.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem vende um grande sitio com casa para morada, ditas para escravos e estribaria, baixa de capim, cacimba com bomba, diversas fructeiras, e muito commodo por ser perto da praça, pois é situado na estrada de João Fernandes Vieira; tambem se recebem casas terreas que estejam em bom estado.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio Dias a negocio de seu interesse: na rua Nova n. 69.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Vigario n. 10, segundo andar.

— Precisa-se de um criado para fóra da provincia: na rua Direita n. 29.

— Precisa-se alugar seis escravos para serviço debaixo de coberta, e paga-se trinta mil réis mensaes por cada um: a tratar na rua do Brum, fabrica de sabão que foi do Sr. Mello Santos.

Aviso.

Uma pessoa competentemente habilitada para tomar conta de qualquer casa de seccos e molhados ou taberna, quer por balanço ou sem elle, para o que dá fiador á sua conducta, deseja arranjar-se podendo fazer a escripta do mesmo: quem de seu prestimo precisar dirija-se á rua do Imperador n. 81 loja, para informação.

— A pessoa que annunciou precisar de 400$ dando por hypotheca uma escrava, pode dirigir-se á rua á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU

DE PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quer simples, ou com entalhe. Assim como [illegible] SANTUARIOS e [illegible] [illegible]

[illegible]

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas acconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que forem applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todas os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

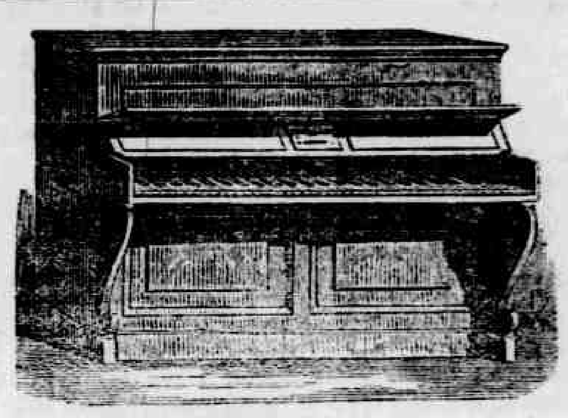
ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-se constantemente,

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades: [illegible]

[illegible]

Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Desinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Durezas no ventre.
Enfermidade no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosa.
Febre intermitente.

Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Abstrucção do ventre.
Phtysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas secundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as boecinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

MUTILADO

ILEGÍVEL

FOLHINHAS [illegible] 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e verros da Paixão e da Penha - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações. - - - - 320

A ENCYCLOPEDICA
DE
GUIMARÃES & VILLAR.
NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capella, manteletes de muito gosto e capas de gros pretos muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenie de palha da Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

BOM E BARATO
SÓ NO

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado por virem a maior parte delles por contas do proprietario e por isso responsabelisa-se pela superior qualidade.
Queijos flamengos do 1.º vapor a 2$, e de navios 1$500.
Manteiga ingleza a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza a mais superior do mercado a 600 e 640 rs. a libra.
Café em caroço de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, a arroba a 8$ e 8$500.
Servejas das melhores marcas do mercado a 480 rs. agarrafa, e 5$000 a duzia.
Vinho engarrafado do Porto a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560, e 640, rs. a garrafa, e 3$200 a 4$500 a canada.
Azite doce de Lisboa a 640 e a 720, e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas as mais novas do mercado a 380 rs. a latinha.
Gomma de engommar a mais alva que tem vindo ao mercado a 100 rs. a libra.
Passas de camada muito novas a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Tijolo proprio para limpar facas de 180 a 240 rs. cada um.
Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo e mais barato de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades:
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

CASA DE SÁUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.
Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima deste [illegible]. Este novo systema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os [illegible] todas as cordas. Além de [illegible], voz terna e maviosa, estes pianos [illegible] quanto á delicadeza de [illegible].
No mesmo estabelecimento [illegible], havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrabaldes e casas [illegible] collecção de musicas, tanto para piano, [illegible].

LOTERIA

Amanhã, 6 do corrente mez, se extrahirá [illegible] parte da primeira loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Furtaram do collegio da Conceição á Tamarineira um castiçal de prata de 9 pollegadas de altura, molde antigo, com cercaduras fingindo perolas: pede-se a quem fôr offerecido o leve a loja da rua do Crespo de Rego & Andrade que será recompensado. Do mesmo collegio fugio a mulata Claudina alta bastante, dentes da frente todos, pejada de pouco, muito capadocia, e em um dos vãos junto a uma das claviculas tem costura de facada, costuma repartir a carapinha.

— Aluga-se na povoação de Jaboatão uma grande casa de tijolo com 2 salas, 3 quartos, 1 gabinete, cozinha fora, tem mobilia de amarello que incommoda menos a quem passa a festa, portão ao lado, todo o sitio cercado e murado, tem grandes jaqueiras, laranjeiras, e mais fructas, e o melhor é o rio Jaboatão que corre pelo fundo, e banheiro feito: os passadores de festa no fresco, podem dirigir-se a rua Direita n. 95, que acharão com quem tratar.

Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Ao publico em geral e ao commercio em particular.

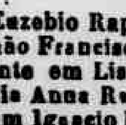
O solicitador Pedro A. da Costa Machado, encarrega-se de promover quesquer questão e cobrança perante as villas do Cabo, N. S. do O' de Ipojuca, Escada e cidade da Victoria; tambem incumbe-se de mandar cumprir qualquer carta precatoria para ditos fôros, e de tudo mais que for tendente aos misteres de sua profissão. As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo podem procura-lo em casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nos dias sexta-feira que poderá ser procurado na villa de N. S. do O'; os que não o conhecem e nem estiverem a par de sua conducta, podem indaga-la na cidade do Recife, dos Srs. commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca, e José Joaquim de Castro Moura, e Vicente Ferreira Pinto, podendo tambem escreverem-lhe declarando qual o negocio e moradia, botando ás costas na rua da Praia n. 44.

— D. Marianna Victoria de Souza Pereira pede encarecidamente a todos os credores de seu fallecido marido Antonio José Pereira para comparecerem no dia 5 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na rua Nova, loja n. 26, afim de apresentar aos senhores credores o estado de sua casa.

— José Jacintho, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S Miguel.

— Victorino José Correia de Sá, seu sobrinho Manoel José da Silva Filgueiras e seu criado Antonio José de Freitas Guimarães, subditos de S. M. F. retiram-se para fora do imperio.

— Paga-se 240 rs. por dia a um preto ou moleque, ou mesmo uma negra para carregar vinte patacas de pão, das 6 horas ás 8 da manhãa, no pateo do Terço n. 38.



Euzebio Raphael Rabello e este por seu irmão Francisco Severiano Rabello, (actualmente em Lisboa), Thereza Maria Ribeiro, Julia Anna Rabello, Ignez T. Vieira, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, Emilia Adelaide Rabello e Maria Emilia de Oliveira, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir ás exequias e acompanhar ao ultimo jazigo, os restos mortaes de seu muito presado pai, sogro e tio Francisco Severiano Rabello, e encarecidamente lhes rogam mais o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que, pelo repouso eterno de sua alma, celebrar-se-ha sexta-feira 7 do corrente, ás 7 horas da manhãa, na capella do cemiterio publico. Outro sim, pedem á todos os Srs. capitães de navios surtos neste porto, e que, por sua ma delicadeza se dignaram ter suas bandeiras em funeral, igualmente lhes queiram aceitar os protestos de sua eterna gratidão. Recife, 3 de novembro de 1862.

— Precisa-se alugar mensalmente um ou dous pretos escravos para o trabalho desta typographia, os quaes devem residir nella, somente ir a casa de seu senhor nos domingos: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado, na rua da Imperatriz n. 10, que saiba cumprir com suas obrigações, e quem abone sua conducta.

Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de [illegible] da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 45 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

AMA

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar para uma casa de familia: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

Para a festa ou por anno.

Aluga-se uma optima casa na Ilha do Retiro a beira do rio, muito fresca e alegre: a tratar na rua Nova n. 38.

— Aluga-se uma optima casa ou vende-se na Capunga Nova travessa das Crioulas; a tratar na rua Nova n. 38.

— Aluga-se ou vende-se uma casa no Poço com 4 quartos, 2 salas e 1 gabinete na sala de frente, cosinha puchada fora, quintal e terraço; para tratar na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego.

Banco União.
Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ama.

Quer-se uma ama secca para cuidar em uma menina: na rua do Imperador n. 21, segundo andar.

— Aluga-se uma grande casa na povoação de S. Amaro de Jaboatão, com duas salas, seis quartos, cozinha, copiar, cocheira, estribaria, quatro quartos para escravos e feitor; quintal murado com terreno atrás para plantar capim e sahida para o rio: a tratar com José J. Tasso.

— Aluga-se o sobrado n. 2 da rua do Caldeireiro: a tratar na rua do Cabugá n. 1 A.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— No largo da Assembléa n. 16, precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa se de um caixeiro que tenha alguma pratica de botica: quem quizer dirija-se á rua da Cadeia botica n. 66.

— O Sr. João Lopes Lima, tem uma carta na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta-feira 6 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

O sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 2, com duas portas e varanda de madeira, tendo na frente 22 e 1[1/4] palmos de largura sobre 72 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha no sotão, pequeno quintal murado, cacimba, meeira, e solo foreiro, avaliado em 2:800$ rs., penhorado á Claudio Dubeaux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

O escravo Felix, de nação, com 30 annos de idade, avaliado em 300$ rs., penhorado ao bacharel Francisco Lins Caldas.

Duas casas terreas na rua do Mazixe nos Afogados, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal, com 18 1[1/2] palmos de frente e 22 de 1[1/2] de fundo, avaliadas cada uma por 200$ rs., e penhoradas a Miguel Lourenço Lopes.

Uma dita na rua do Bom Gosto, n. 19, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e arruinada, avaliada por 20$ rs.

Outra dita n. 21, na mesma rua e freguezia, com as mesmas dimensões e no mesmo estado, avaliada por 20$ rs., as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Recife 3 de novembro de 1862.— O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.

Casa para alugar.

Cede-se um sobrado de um andar com optimos e aceiados commodos, n'uma boa rua do bairro de Santo Antonio, com sotão grande, etc., etc., com a condição, porém, de se embolsar a quem o ceder de parte das despezas feitas no aceio do mesmo: na rua do Sol n. 21 se dirá quem é.

Moleque.

Na rua da Imperatriz, loja n. 6, tem para se alugar um moleque que entende de cosinha, compra e faz todo serviço.

— Manoel José da Silva Filgueiras retira-se para Portugal temporariamente a tratar de sua saude; deixa por seus procuradores, durante sua ausencia em 1.º lugar seu socio o Sr. Antonio Ignacio Pereira Coelho, em 2.º o Sr. José Antonio da Cunha Guimarães, em 3.º o Sr. José Francisco Coelho da [illegible].

Aviso

Traspassa-se a hypotheca do sobrado de dous andares e sotão, sito na rua do Rangel n. 34, cujo predio se acha hypothecado por 2:585$, vencendo os juros de 2 0[1/0] ao mez, cuja hypotheca é de tres partes, em virtude de a dona do dito sobrado ter tres partes: quem quizer fazer este negocio, poderá deixar nesta typographia uma carta com as iniciaes G. H. C.

— Aluga-se um sitio na travessa dos Remedios; os pretendentes dirijam-se a rua do Caldeireiro n. 42.

— Silveino Rosés, Felix Rosés, subditos francezes, vão para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um armazem na rua da Senzala Velha n. 54, proprio para deposito de fazendas ou ferragens: a tratar na mesma rua n. 48.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Alegria.
Um primeiro andar na rua das Cruzes.
Um sitio na rua do Vigario.
Um armazem na rua do [illegible].
Um sobrado de um andar e sotão [illegible].
[illegible]

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—[illegible]

Defronte do becco da Congregação letr[illegible]rde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo [illegible] feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vo[illegible] os freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos do dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim b[illegible] a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de [illegible] pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco e 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo franceza a	10$000	[illegible] brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditos de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	4$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ a	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas 4 e cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 8$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 3$500, 2$ e	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupa feita, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão e [illegible], ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim de côr e brancas a [illegible], calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de côr a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditos de merinó [illegible], ditos de alpaca [illegible] a 4$, ditos de brim de côr e [illegible] de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, [illegible], e que temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades [illegible] [illegible].

[illegible] Crespo n. 10, [illegible] Xisto.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— **Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.**

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Feliciano Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa o que se acham a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 23 de outubro de 1862.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes loja do sobrado n. 39.

— Beltar & Oliveira vendem libras esterlinas.

Aluguel.

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros: a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Aluga-se uma escrava que cosinha bem o diario de uma casa, ensaboa e engomma menos mal. Na rua estreita do Rosario primeiro andar do sobrado n. 27, das 10 horas do dia as 3 da tarde. Na mesma casa se dirá quem vende uma rica alcatifa quasi nova com 30 palmos de comprimento e 35 de largura propria para sala.

— José de Mattos Rengel, residente no engenho Pedra de Fogo da freguezia de Agoa-Preta, faz publico, afim de evitar questões para o futuro, que ninguem negocie quatro letras aceitas pelo annunciante, das seguintes quantias: duas de 500$ a praso de tres e dez mezes, uma de 2:500$ a praso de trinta dias, e outra de 1:500$ a praso de sete mezes, sendo esta passada a Carlos Leitão de Albuquerque, e as outras sem sacador, datadas aquellas de 17 e esta de 11 do corrente mez, e todas ellas proveniente de transacções sobre que apparecem duvidas. Pedra de Fogo 29 de outubro de 1862.

— Aluga-se uma propriedade terrea na rua de S. Pedro Martyr de Olinda, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, um bom quintel, muito propria para as pessoas que quizerem passar a festa em razão de ser do lado do mar, e muito perto dos banhos salgados: as pessoas que pretenderem alugar dita propriedade, dirijam-se a rua de Agoas-Verdes n. 21.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da Capunga.

— Furtaram [...] dia quarta-feira 29 de outubro de 1862 por o[...] de se effectuar a mudança de uma mobil[...] para Olinda um bahú grande de folh[...]o, com fechadura, mas esta com o na[...]do, por cujo motivo ia amarrado com [...]tendo diversas peças de roupa branca, [...]m, camisas, calças, lenços, meias, e [...]tetots com o nome de Vicente Camer[...] esses peças continha mais uma casaca de [...] preto, um chales de touquim branco bo[...], um vestido de grosdenaple preto com folh[...] elludados, um dito de seda de cor de rosa d[...]adrinhos, um dito de tarlatana branca, um [...]ito de filó branco guarnecido de fita de velludo verde, um corpinho de setim branco, uma capa de grosdenaple preta bordada, uma latinha com cigarros, e uma caixinha com talhos de vestidos: offerece-se gratificação a pessoa que der noticia de todos os objectos furtados ou de parte delles, no Recife, rua do Torres n. 38, ou em Olinda nos Quatro Cantos, sobrado de dous andares, lado esquerdo, junto a taberna.

— Carvalho & Nogueira mudaram o escriptorio para a rua do Apollo n. 20.

— Fugio da ponte dos Carvalhos, no dia 2 do corrente, da casa de Felix Ramos Lieutier, a mulata Escolastica, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, de estatura alta, magra, falta dos dentes da frente da parte superior: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida mulata, gratificando-se generosamente a quem a apprehender e leva-la á casa acima indicada; outrosim, protesta-se contra quem a tiver acoutado, usando-se nesse caso dos recursos da lei.

— O meio bilhete da 3.ª parte da 1.ª loteria da Santa Casa da Misericordia desta provincia n. 88, pertence ao Illm. Sr. Francisco de Assis Carneiro, administrador do correio da Parahiba.

— Tendo-se desencaminhado do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de um conto duzentos e vinte nove mil réis proveniente do arrendamento do engenho Recreio, vencida a 31 de outubro do corrente anno, aceita pelo Sr. Manoel Xavier Carneiro da Cunha, a favor do Sr. Antonio de Sá Albuquerque, e endossada por este e pelo Sr. André de Sá Albuquerque: pelo presente declaro que dita letra se acha sem effeito por ter sido paga pelo aceitante no dia do vencimento: approveito a occasião para rogar a qualquer pessoa que a tenha achado, o favor de entregar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14, onde será recompensado o portador por Firmino Casado da Fonseca Lima.

— No dia 16 do corrente mez de outubro fugio do engenho S. Ignacio, comarca de Cabo, o escravo Bento, cabra escuro, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, official de carapina, alto, e com a barba já encanecida; quem o pegar, ou delle der noticias precisas, pode dirigir-se ao engenho acima dito, ou nesta cidade ao escriptorio do Sr. José Pereira Vianna, praça do commercio n. 6, que será bem gratificado.

— Aluga-se por anno, ou pelo tempo de festa a casa terrea envidraçada no correr da igreja do Caxangá, com quatro quartos, um fôra, cozinha e estribaria, muito fresca e perto do banho a tratar na rua do Sebo n. 20.

Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se ou aluga-se um moleque de 12 a 15 annos, que não tenha vicios nem molestias: no Hospicio, sitio n. 8.

— Compra-se uma escrava que não seja velha e que cozinhe e engomme soffrivel, e que seja boa quitandeira, affiançando ao vendedor a boa conducta: quem a tiver dirija-se a rua de Santa Thereza n. 24.

Vendas.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a [illegible]: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um bom piano [illegible] rua Nova n. [illegible]

Fabrica [illegible]

[illegible]

[illegible] tintas finas e ordinarias para pintores
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA
BELL E GRANDE
ARMARIO
com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma
COMMODA
com rica pedra marmore, e um
GUARDA LOUÇA
com cofre prateleiras e fechaduras
LOJA DE RELOGIOS
DE
A. BERTRAND
Praça da Independencia ns. 18 e 20

MANUEL & C.
N. 8 — Rua do Cabugá — N. 8
E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.
Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Aos cavaleiros.

São chegados á loja de selleiro da rua larga do Rosario n. 28 os mui afamados e excellentes couros de boie cortidos pelo systema francez, muito proprios para mantas, já pelo seu comprimento e largura, já por ter o cabello muito comprido e denso.

Baratissimo

NA
Nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C.
27 Rua do Queimado 27
PECHINCHA.

Guardanapos de linho adamascados a 2$000 a duzia.

Cobertas
de chita indiana a 2$ cada uma, lenços de panno de linho e bramante, pelo barato preço de 2$.

Colchas.
Ricas colchas de festão a 5$, ditas de damasco a 6$000.

Pannos para mesa.
Lindos pannos adamascados para mesa a 1$500

Cambraias
de cores com pequeno defeito na ourela, muito finas, a 200 rs. o covado.

Balões de todas as qualidades.
Ricos cortes de cambraia bordados pelo barato preço de 6$ cada um.

Cambraias
de salpicos muito finas, brancas e de cores a 4$500 a peça.

Lenços bordados
de todas as qualidades, sendo de linho e de algodão.
Gollinhas para senhora com lindos lavores e de traspasso, pelo preço de 600, 800 e 1$200 cada uma.
Bramante de algodão com 10 palmos, proprio para lençoes a 1$400 a vara.
Grande sortimento de chitas de todas as qualidades.

Paletots
de brim e de alpaca muito baratos.
Platilha de algodão para forro a 240 a vara.
Chales estampados de todas as qualidades.
Meias para meninas a meninos.
Babados bordados muito finos com 3 1/2 varas a 2$500.
Entremeios, peça com 3 1/2 varas a 1$300.
Ricos organdys muito finos a 1$ a vara.
Chapeos de sol de seda inglezes para homem e senhora.

— Vende-se canções e caraunas a 2$: no largo do Paraiso n. 14.

Um gosto inteiramente especial.
Saias a Maria Pia
vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

— Vende-se o sitio e casa da estrada de João de Barros n. 4 fronteiro a rua do Principe, cuja casa está caiada e pintada com aceio, tendo 4 salas e 6 quartos, cosinha fora e quarto para feitor assim como um armazem junto que serve para guardar os utensilios do sitio sendo a casa muito fresca por ser do lado da sombra e muito arejada, o sitio é todo cercado de limão, tem mais de 50 pés de larangeiras de differentes qualidades e muito doces e estão bastante carregadas de laranjas, tem mais bastantes pés de goiabeiras, bananeiras, cajueiro, mangueiras, pitangueiras, parreiras, com uvas já encascadas, algumas flores de estimação e outras muitas mais fructas, com 5 pés de saputis já dando, e sobretudo a grande cacimba de agua de beber: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 25, primeiro andar, de manhãa até ás 9 horas, e depois no mesmo sitio até ás 5 horas da tarde, assim como se vende tambem a casa da rua do Padre Floriano que faz esquina para o becco do [illegible] com porta para o mesmo e a immediata n. 11 no mesmo [illegible]

[illegible]

[illegible] DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 e 20 por cento.

PROGRESSIVO

9 Largo do Carmo 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em dito armazem, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, ao armazem indicado.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.
Chá perola a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem esperimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.
Chá huxim o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambom ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.
hocolate suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.
Cartões com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.
Latas com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.
Amendoas confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.
Passas em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.
Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs, a libra, ha latas de libra e meia e duas.
Doces de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs, a lata.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tumbem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.
Vinhos generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino,, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa-
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs, a garrafa e 10$000 a duzia.
Licores finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.
Figos de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.
Peras seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Caffé do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.
Servejas das milhores marcas a 500 rs, a garrafa e 5$000 e duzia da branca.
Vinho branco engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.
Toucinho de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.
Prezunto fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Latas com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.
Velas de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs, a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs,
Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.
Ameixas francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma,
Genebra verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Sagú e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.
Lentilhas francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude,
Sevada muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.
Farinha de Maranhão muito alva a 160 rs. a libra.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.
Massas para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.
Aletria macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.
Genebra italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.
Salmon o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.
Amendoas de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.
Papel greve pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.
Champagne das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.
Azeitonas de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$800 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.
Alpista e painço a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Palitos de gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
Banha de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.
Charutos verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.
Palitos de dentes muito finos em maços grandes a 280 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.
Maça de tomate em potes, garrafas ou latas a 640 e 700 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Corinthias [illegible]

[illegible]

ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.
Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.
Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.
Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.
Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.
Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.
Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.
Chá hyssen não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.
Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.
Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,
Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.
Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 a 720 rs. a libra.
Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.
Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.
Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.
Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400
Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.
Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.
Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.
Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.
Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.
Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,
Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000
Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.
Salamé francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.
Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.
Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.
Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.
Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.
Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.
Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.
Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.
Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600
Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.
Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.
Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,
Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, a [illegible] libra a 300 rs.
Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.
Farinha do Maranhão alva e [illegible] a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba
Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.
Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$800.
Vinagre branco [illegible] com garrafão.

[illegible]

MUTILADO

Rival[illegible] guia.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, [illegible] está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

Pares de sapatos de trança de lãa a....	1$440
Caixas com superior papel de diversos gostos, a	700
Ditas com 100 envelopes para o mesmo, a	1$000
Thesouras de 6 polegadas, a	40
Thesouras finas para costuras, a	400
Idem finas para unhas, a	400
Novellos de linha com 200 jardas, a	40
Idem idem de 400 jardas, a	80
Idem idem de 800 jardas, a	120
Caixas de folha pequenas, a	80
Ditas com muito finas obreias, a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos, a	80
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a	3$500
Caixas com superiores iscas para accender charutos, a	40
Duzia de meias brancas para homem, a	1$600
Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a	40
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a	640
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a	500
Groza de botões de louça pratеados, a	240
Canivetes para aparar pennas e lapis, a	80
Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a	120
Varas de bicos estreitos muito superiores, a	20
Agulheiros com agulhas, a	80
Areia preta muito superior, libra a	120
Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a	40
Frascos de superior opiata, grandes a	640
Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a	240
Novellos de linha do gaz para marcar, a	40
Relogios dourados para meninos, a	100
Pares de luvas grossas	100
Caixas com colchetes francezes, a	40
Cartões de superior linha com 200 jardas, a	60
Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a	200
Papeis de agulhas curtas, a	40
Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a	1$500
Ditos de dito para homem, o melhor que ha	1$800

Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, se vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem da rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, ditas de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chites finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassa a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda estampada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 550 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara

Vende-se tiras bordadas de larguras de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 maçinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, [illegible] de ferro batido e [illegible] para dito.

Xarope [illegible]

Para as molestias [illegible] Chegou e vende-se [illegible] filles [illegible].

[illegible]

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le systême d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusiment invité à recevoir dans lá pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the parchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respecfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 a arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs. a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, o que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 200 rs. a libra, e em ceirinhas a 480 rs. a duzia.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 a 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza [illegible] a [illegible] rs. a libra, [illegible]

Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 400 a 1$800 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libras, a 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 3$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
Idem verde por 2$800.
Idem de Lisboa em [illegible] com 5 canadas, por [illegible]$000.
VINAGRE de Lisboa [illegible]

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Attenção

Vende-se por 250$ um cavallo grande, castrado, e muito bom andador de baixo: para ver deverão os pretendentes dirigir-se a rua do Imperador n. 13, cocheira do Sr. José dos Santos Torres.

— Vinho de Lisboa engarrafado a 500 rs. a garrafa: na rua Direita n. 85.

— Vende-se uma preta de idade que entende de cozinha e leva bom: na rua da Hortas n. 8.

Queijos bons a 1,000

no armazem da estrella largo do Paraizo n. 14.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavena do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a censar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Luvas de pellica

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:00$ cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balsinho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para

machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pechincha do Pavão a 240 réis.

Vende-se fazenda de seda com listas, para vestidos a 240 réis o covado por ter um pequeno toque de avaria, em uma das ourelas sendo couza muito leve: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Papelina a 280 rs.

[illegible]

[illegible]

Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Setim da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambrais bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantasia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditos mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassa de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1½ palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados [illegible]

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraiafits com 9 e 1/2 [illegible] ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, dita lisa branca, dita lavrada, dita de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdys, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branca bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãasinhas transparentes a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos a 3$500

Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, afiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção: na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

Vestidos ricos a 8$000

só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um córte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha na loja do pavão

Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e torram-se a 1$ cada um: na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

NOVA EXPOSIÇÃO DE

Candieiros a gaz

NA

Rua Nova n. [illegible] 24, loja de Carne[illegible]anna

O proprietario deste [illegible]belecimento avisa ao publico que tem [illegible] um riquissimo sortimento, que tudo ve[illegible]ais barato pre[illegible] que se possa encontra[illegible] mercado por receber em direitura dos Es[illegible] Unidos, em porção e a retalho, e a vontade [illegible] compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacaranda.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Farinha de mandioca

Desembarca hoje no trapiche do Cunha, nova, e vende-se barato.

Cal e potassa,

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Para noiva.

As mais modernas e interessantes botinas francezas, tanto de setim como de duraque branco para noivas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

— Vende-se um escravo de nação, de 35 a 40 annos de idade, sem vicios nem achaques, e perito cozinheiro d' caldeira: os pretendentes dirijam-se ao sitio da capella do [illegible].

— Vendem-se tres [illegible] em bom estado e um [illegible] proprio para qualquer estabelecimento: na rua do Cabugá n. 16, loja.

700 [illegible]

[illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

Já chegaram [illegible] do Dr. [illegible] renovados, [illegible] e pilulas [illegible]
No [illegible] Irmão, rua [illegible] n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na efusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.

—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas
Caimbras
Callos.
Anceres.
Cortaduras
Dores de cabeça
—das costas.
—dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Ditas de anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
Inflammação da bexiga
—da matriz
Lepra.
Males das pernas,
—dos peitos.
—de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picadura de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas,
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja:
Tremor de nervos,
Ulceras na bocca,
—do figado.
—das articulações!
Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este [illegible] unguento no estabelecimento geral de Londres n [illegible] Strand, e na loja de todos os botica[illegible]tista e outras pessoas encarregadas [illegible] venda em toda a America do sul, H[illegible]espanha.

Vende-se a 800 [illegible] a bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso [illegible]ste unguento.

O deposito geral [illegible] em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na r[illegible] da Cruz n. 22, em pernambuco.

Gra[illegible]de exposição no [illegible]lo vigilante, rua d[illegible]respo n. 7.

Chegado no vapor.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinhas de coral cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Collares.

Chegaram os lindos collares de coraçãozinho e e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquet.

Lindas rosas para cabello assim como botões e bouquet tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista nesta praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borlotas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com desenho de gosto moderno: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7

[illegible] loja do beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Barateiro.

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para roçar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor as bem conhecidas e verdadeiras luvas de Jouvin, tendo desta vez um completo sortimento de todas as cores, tanto para homens como para senhoras; os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que serão promptamente servidos.

— [illegible] taberna no pateo do Terço n. 28 [illegible]

— [illegible]

[illegible]

Sal do Assu'

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escura para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

Pessas de fita de velludo recortadas com 15 varas, a	1$500
Frascos de agua de Levande, grandes, a	800
Escovas para limpar dentes muito finos, a	200
Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e	500
Ditos com superior cheiro (agua celeste), a	1$200
Ditos com superior agua de colonia, a	600
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Bengalas muito finas, a 500	1$000
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos com superior oleo de macaçá, a	100
Ditos de dito oleo, perola, a	200
Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e	160
Labyrinthos muito bonitos para todo o preço	3
Cartões com superiores colxetes francezes, a 60	80
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de seda muito finas a	320
Massos de coral muito fino, a	500
Cartões com superior linha branca, a	20
Caixas com superiores agulhas francezas, a	200
Cordas muito novas para violão, a	80
Carriteis de linha de 100 jardas, a	80
Pares de botões para punhos muito finos, a	200
Pessas de trança de linho brancas e de côres, a	160
Caixas de agulhas de fundo dourado, a	360
Duzias de meias cruas muito encorpadas, a	2$000
Caixas com superiores palitos [illegible], a	200

Arrenda-se

[illegible]

[illegible] que se dirá.

[illegible] preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

Cartilha.

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Solomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Casemira a 3$200.

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortidas, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rosetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Bonitas romeiras pretas com vidrilho e franjas de torçal.

Acham-se a venda na loja d'aguia branca esses modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Caixinhas com brinquedos de madeira para crianças.

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Necessarias para senhoras casadas.

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Outros lenços brancos maiores, com barras de côres.

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Nova remessa de brincos pretos a balão

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

— Vende-se uma taberna nos Afogados, na rua de S. Miguel, casa n. 68, com poucos fundos, tendo no quintal uma estribaria: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crezé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Aos Srs. consumidores de gaz.

[illegible]

[illegible] do Trapiche n. 38.

Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e belleza; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Linhas americanas para costuras de machinas.

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 160 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa.

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta della resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só trança a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho a par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço do par 1$.
Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet do alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão, a 1$500.

Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sentoupa, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balsios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas é de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$460 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Riquissimas gollas bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se uma barcaça que pega 15 caixas, a qual se acha em muito bom estado, com tudo quanto é necessario para navegar, a tratar na rua do Crespo, loja n. 12.

Ouro

Vende-se libras esterlinas: na rua do Apollo n. 20.

Aluga-se

[illegible]

5 — Rua da Imperatriz — 5

Loja de modas francezas

A ESMERALDA.

Vende-se barége fino de cores, cascarrilhas para enfeite de vestidos, pentes de tartaruga, ligas para noivas, vestidos de blonde, saias bordadas, chapelinhos de seda e de palha da Italia, [illegible] de blonde e de guipure, capellas para noivas, flores avulsas, mantaletes, capas, assim como na mesma se lava chapeos de pallinha de Italia e do Chyli tendo se a ultima moda.

Loja de sapatos.

Vende-se uma loja de sapatos, negocio este que de agora em diante offerece grandes vantagens, e a localidade ser na rua do Livramento, a melhor para este negocio: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

CALÇADO

Rico e escolhido sortimento.

45 — Rua Direita — 45

Quando quizeres conhecer a fina educação e sociabilidade de um individuo, olhai-lhe para os pés: se calçar um sapato ou botina velha a descoser, acalcanhado, imitando no bico assim uma especie de bocca de sôlha, fugi delle; será um besuntão e grosseiro. Se vires uma joven com calçado estragado, longe della, ha de ser desmazelada e menoriena. Se para conhecer a solidez de um edificio é necessario examinar os alicerces, para aquilatar a capacidade de qualquer filho de Eva, deve-lhe olhar para os pés: um chinello velho indica sempre uma intelligencia romba e estupida. Esta descoberta physionomica pedestre, feita ultimamente em Paris, fez com que o proprietario deste interessante estabelecimento despertasse a attenção dos seus numerosos freguezes para o seu novo e barato sortimento.

HOMENS.

Borzeguins e sapatões de Nantes, inglezes, francezes, allemães e brasileiros a 10$. 9. 8, 6, 5 e 4$500, sapatos de entrada baixa, francezes, de trança, portuguezes e francezes, de tapete, francezes e brasileiros, de borracha, etc., etc., a 5$, 4$500, 2$, 1$ e 800 rs.

SENHORAS.

Botinas francezas, inglezas e americanas a 6$, 5$500. 5$. 3 e 2$.
Sapatos francezes, brasileiros e portuguezes, de lustro com salto, marroquim, de trança, tapete etc., a 3$. 2$. 1$440, 1$800 e 500 rs.

MENINOS E MENINAS.

Borzeguins sapatões e sapatos de todos os preços e medidas.
E um perfeito sortimento em sola, couro de lustro, marroquim, bezerro francez, couro de porco, courinhos, etc.

— Vende-se a armação de taberna sita na rua da Aurora n. 74, muito propria para um principiante, tem bons commodos para familia; tambem se aluga para alguma marcinaria ou loja de barbeiro: a tratar na mesma rua n. 82.

— No escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, vende-se libras esterlinas por preço modico.

Burras inglezas á prova de fogo,

Rua da Senzala Nova n. 42, armazem de Samuel P. Johnston & C.

Fio de algodão.

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens do Bastos.

Escravos fugidos.

— Fugio o escravo Candido, de idade de 40 annos, de nação Cambinda, cujo escravo veio o anno passado do Rio Grande do Norte, tem os signaes seguintes: estatura muito baixa, barbado, andar vigoroso, tem falta de dentes na frente, costuma ganhar na rua e sempre traz a camisa por fora da calça: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua da Imperatriz n. 46.

— O escravo Cyriaco comprado ao Sr. Sebastião Paes de Souza ausentou-se do engenho Camuá desde o dia 26 do corrente, é bem preto, cara bochechuda, olhos grandes um pouco sahidos, tem falta de dentes na frente, levou roupa de algodão azul, gratifica-se a quem o levar ao mesmo engenho a Sebastião de Carvalho da Cunha e Albuquerque.

— No dia 29 de outubro do corrente anno fugio uma negra de nome Jenuaria, representa idade de quarenta e cinco annos, de boa estatura, corpo grosso, cara redonda e grande, nariz bastante chato, feições grossas, bôca grande e orelhas tambem grandes, e desencostadas da cabeça, mãos e pés grandes e grossos, com os dedos destes esparralhados e feiosos, com o umbigo quebrado, anda com passos certos e demorados; levou vestido de chita branca com palmas pequenas côr de rosa, camisa d'algodão fino, e panno da Costa com listras brancas, amarellas e encarnadas, andava vendendo fructas; roga-se aos agentes policiaes ou qualquer pessoa o peguem, e a levem á rua das Cruzes n. 32, que serão bem recompensados.

— Acha-se fugida a mulata Anastacia, tendo os signaes seguintes: uma marca de caustico no pescoço, maçãs foveiras, tem bastante tosse, andar um tanto demorado, levou chales encarnado, vestido de chita: quem a pegar leve na rua da Imperatriz, casa n. 21, ou no Monteiro ao Sr. Francisco Rodrigues do Passo, que se gratifica.

— No dia 28 de outubro desappareceu da rua Imperial n. 66, casa junto ao sobrado do Sr. Gusmão, uma escrava de nome Maria, sahindo a vender arroz doce em um taboleiro topado, de trinta e tantos annos, a vista acaboclada, cabello cortado rente quasi estirado, cara larga, côr rôxa, olhos grandes á flor do rosto, bocca grande, beiços finos, marca funda no lado esquerdo do pescoço, alta, cheia do corpo, pés grandes, com os dedos unidos, argolas de ouro nas orelhas, vestido de chita rôxa usado, chale de quadros, foi comprada ao Sr. Manoel Gonçalves Nunes Machado, de Goianna, d'onde ella veio ha poucos mezes, sabe muito pouco [illegible]: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehenderem, e leva-la á seu senhor na rua e numero acima mencionado, que será gratificado.

— [illegible] 12 de outubro fugio [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

A mulher

Muito se tem escripto, [illegible] muito se escreverá ainda [illegible] este assumpto tão debatido [illegible] acha esgotado, [illegible] ta sob uma [illegible] sos e da formas [illegible] de alguma sorte [illegible] bulo, eternamente [illegible] porém acabado.

Digamos nós tambem alguma cousa á seu respeito.

Como sabe, tudo quanto tem sido motivo de por-se o [illegible] em campo com pró e contra, [illegible] e adversarios, e o assumpto que nos occupa tambem encontra de uns e de outros, tambem tem tido seus thuribularios e seus rebeldes.

Uns e outros, como facil é de ver-se, carecem de essencial *pour trancher la question* a razão, por que uns e outros perderam-se nas regiões polares, e vagam *in extremis viciosis*, caso em que dizem os mestres: *in medio consistit virtus.*

Sendo assim, o nosso fito nenhum outro mais é do que collocar as cousas em seu verdadeiro pé, sem pretender as glorias de descobridores do universal-[illegible] do bosque, nem tão pouco de eclectistas.

Tem os thuribularios da mulher dito que ella é um anjo, que é d'uma natureza superior a do homem; e os seus contrarios, que a mulher foi formada da cauda do cão, que no paraizo abocára a costella de Adão, deposta por Deus sobre a relva, logo depois de tirada do lado do homem-humanidade.

Além destas, muitas outras cousas se tem dito e repetido, quer por escripto, quer verbalmente. Por ora contentamos com estas poucas e boas, por que se referem a origem da mulher, e é deste ponto que pretendemos partir.

Que a mulher foi formada da costella de Adão, e não da cauda do cão, Moysés o diz, e Moyses, que no pensar de uma notabilidade segund'aunista, escreveu no final do Pentateuco a noticia e descripção da sua morte, porque era inspirado, Moysés, dizemos, estava certo de que assim fôra, porque o soubera pela tradição dos seus maiores, á quem Adão confiára a revelação, que recebera do seu divino Creador.

Mas, comquanto assim seja, com quanto saibamos que a mulher foi formada de uma costella, não achamos todavia razão para d'aqui deduzir-se a excellencia da natureza da mulher, porquanto, apezar de ser já costella uma parte do barro de que fôra feito o protoplasto, nem por isso essa parte deixou de ser barro e pó, ao qual foi elle, em castigo da infracção do preceito divino, condemnado á voltar. Portanto, se essa costella era barro, a mulher sendo formada da costella, foi tambem feita de barro.

Agora, se nos provarem que uma cousa egual á uma segunda é contraria á uma terceira em tudo egual a segunda, se além disto nos provarem que os semelhantes geram contrarios, então cederemos do nosso proposito; porém antes, não.

Ora, sendo a mulher formada da costella do homem feito de barro, e sendo ella portanto tambem feita de barro, a sua excellencia sobre o homem desapparece completamente, dando lugar a sua subordinação ao homem, pois que foi formada para elle, rei unico da creação.

Demais, sendo o homem o élo da cadêa, que [illegible] julgou [illegible] seu primo inferior?

Cremos que aqui ha contradição; cremos que ha contradição em suppor o ente mais perfeito mais susceptivel de quebra. E Satanaz não era nenhum tolo para que quizesse quebrar a corda pelo lado mais forte, cousa que para saber-se não se precisa ser tão velho como elle.

Pretender que a mulher é de uma natureza superior e mais perfeita que a do homem, ao qual deve ella ser subordinada *sicut Domino*, na phrase do apostolo das gentes, por que o homem é cabeça da mulher, é pretender sem duvida alguma inverter a ordem natural das cousas, é pretender sujeitar o superior ao inferior, o perfeito ao imperfeito.

Mas, importando isto um contrasenso, o nosso parecer é que a mulher, sujeita ao homem pelo Creador, é inferior á elle, não em natureza, porque ambos são barro, mas porque a mulher foi creada para o homem, mas porque na mulher predomina a sensibilidade, e no homem a razão; e o que é creado para alguem deve ser-lhe sujeito, e por conseguinte inferior; e porque a razão deve sempre primar sobre a sensibilidade, tanto quanto prima a alma, substancia espiritual, sobre o corpo, substancia material.

Quanto á ser a mulher mais delicada, mais formosa, que o homem, e aos olhos do homem, isto, entendemos nós, não prova a excellencia da natureza da mulher sobre a do homem, o que prova é que ha algumas mulheres, que, emquanto moças, tem um rosto formoso. Mas dae tempo ao tempo e vereis quebrado o encanto. Em vez dessa creatura encantadora e que poucos annos antes supponheis quasi angelica, encontrareis, o que? Quasi torno dizelo . . . uma tia ! ! . . um homem de saia ! ! . . e mais nada ! ! !

Nessa mesma beldade, nessa mulher moça e formosa, que ha de excellente sobre o homem? Um rosto de feições regulares, uma cutis aveludada, um olhar de fogo. Vede agora o reverso da medalha.

Essa mesma formosura tem entre os nacarados labios um palito, esse palito suscita-vos a idéa de que ella come, e esta idéa outra bem prosaica . . .

Se de manhãa cêdo a encontraes na janella, vem-vos á idéa de que poucas horas antes devia ter-se levantado, e talvez sahisse da cama com os cabellos em desordem, com os olhos como os de lynce!

Se por outra vez a encontraes com um lencinho passado á cabeça, tendo as pontas presas por baixo do mento, vem-vos logo a idéa a chegada do *british stimer*!

E tudo isto o que vos diz? Diz-vos que a brilhante chrysalida não é mais do que um verme ! ! ! e, com o poeta arabe—Mansour—, que «ao favor do homem deve a mulher toda a sua graça e belleza, como as aguas do ribeiro devem ao sol os seus aljofares.»

Se levasseis á Michelet um desses individuos, cujo sexo não sei qual seja, mas á que chamam homens de saia, elle certamente escreveria com mais criterio a sua obra La Fame, e não haveria de querer que o homem fosse escravo dos caprichos da mulher.

Já vemos portanto que a mulher não é um anjo que não de uma natureza superior e mais perfeita que o do homem.

O que não é [illegible] um ente [illegible]

Tendo [illegible] a mulher formada da costella do homem [illegible] acima dito, é evidente que a tal historia da cauda do cão não é mais do que uma graça de máu gosto para metter á bulha quem se arrogava fóros de anjo, crendo nas palavras de nojentos bajuladores.

O facto é completamente falso, nada ha que o autorise á não ser a rara habilidade, que, na mulher se nota para agarrar uma pulga, o que executa ella com tanta e com arte tal que poucos são os bichos saltantes, que escapam á pressão dos seus mimosos dedos, quando attrahidos pela dôr de alguma dentada. Porém isto não prova que a mulher fosse feita da cauda do cão, e, á provar alguma cousa, provaria de mais, e portanto nenhuma força tem tal argumento; ao passo que parece comprovarmos a nossa asserção temos um testemunho muito valioso e geralmente aceito como é o de Moysés, á que já em outra parte nos referimos.

Formada a mulher da costella do homem, sendo por essa razão da mesma natureza, que a delle, nenhuma difficuldade temos em aceita-la tal qual é com todas as suas fraquezas, porque reconhecemos que estas são proprias da misera humanidade na sua peregrinação por este valle de lagrimas.

Mas, suppor fraquezas humanas em uma natureza mais perfeita que a do homem, ou as suas virtudes em uma natureza mais degradada, eis o que não podemos aceitar, e que achamos verdadeira monstruosidade; no entretanto que tudo é tão explicavel, tão natural quando consideramos a identidade da natureza de dous seres um in *carne una*.

A mulher não é pois superiora ao homem por sua natureza; tambem lhe não é inferior; ser-lhe-ha egual?

Sim, é a nossa resposta a esta questão. A mulher é egual ao homem por sua natureza, porque um e outro não são mais do que creaturas formadas do mesmo barro. Deus fez o homem de barro e a mulher da costella do homem, mas, apezar de ter o homem sido feito de barro, e a mulher da sua costella, nem por isso deixou ella de ser de barro, visto como o homem pela carne não era mais do que barro.

Não obstante, porém, ser a mulher egual ao homem por sua natureza, não obstante terem sido formados do mesmo barro, a mulher não póde todavia julgar-se egual ao homem quer em direitos, quer em deveres.

Deus, pondo em execução o grandioso plano da creação, que traçára em seu entendimento divino, depois de feita a luz, creado o céu e a terra, o sol, a lua e as estrellas, depois de presos os mares e oceanos em seus insondaveis leitos, creou os peixes, as aves, e os animaes, *animam viventem in genere suo*, e no sexto dia da creação fez o homem macho e femea, e os abençoou, dizendo-lhes: Crescei e multiplicae-vos, e enchei a terra, e sujeitae-a, e dominae sobre os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre todos os animaes que se movem sobre a terra: *Benedixitque illis Deus, et ait: Crescit, et multiplicamini, et replete terram, et subjicite eam, et dominami piscibus maris, et volatilibus cœli, et universis animantibus quæ moventibus super terram.*

Creado o homem, como acabamos de ver, foi posto no Paraizo de delicias, que desde o principio tinha sido plantado pelo mesmo Deus, e isto para elle o hortar e guardar: *ut operaretur et custodieret illum*, na phrase das escripturas.

Uma vez alli posto, e constituido hortelão e guarda do Paraizo, o primeiro homem recebeu do seu Creador o terrivel preceito de não comer do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal, sob pena de morrer. E por essa occasião accres[illegible] Deus: Não é bom que o homem [illegible] *Dominus Deus: Non est bonum* [illegible] *faciamus ei adjutorium* [illegible] o signal de seu dominio [illegible] e que de facto se deu, e é que ao nosso ver e em nosso fraco entender claramente um signal bem visivel da realeza em que Adão tinha sido collocado sobre todos os peixes do mar, aves do céu e animaes da terra.

Mas, como Adão notasse que os animaes que por diante delle desfilavam, iam de par em par, e que entretanto elle era só, lhe infundiu Deus um profundo somno, e, emquanto dormia tirou uma das suas costellas, e della formou a mulher, que depois lhe trouxe, e que recebeu de seu esposo o nome de Virago, porque de varão fôra formada.

A mulher, portanto, e como se vê das palavras do Creador —*faciamus ei*— foi feita para o homem, e, tendo sido feita para o homem, não podia de maneira alguma ser-lhe superior, mas sim inferior e subordinada. E esta nossa opinião é ainda corroborada pelas palavras do capt. 1 v. 26 do Genesis, onde Deus querendo crear o homem, assim se exprime: Façamos o homem á nossa imagem e semelhança: e elle dominará sobre os peixes do mar, as aves do céo, e os animaes da terra; sobre toda a terra, e sobre todos os reptis, que se movem na terra: *Faciamus hominem ad similitudinem nostram: et præsit piscibus maris, et volatilibus cœli, et bestiis, universæque terræ, omnique reptili quod movetur in terra.*

Tal é com effeito para nós a força dessa expressão sahida da augusta bocca do Creador, quando em seu divino entendimento resolveu a creação do homem, que á vista della, não trepidamos em dizer que sobre a terra o homem, esse barro animado, esse ente mysterioso, esse elo da cadeia, que prende os seres physicos aos seres espirituaes, é o unico superior, é o rei unico da creação.

O homem, porém, levado pelo amor para com essa creatura, que fôra formada para encantar-lhe a vida, para servir-lhe de adjutorio, esqueceu por um momento a sua superioridade, condescendeu com os desejos da mulher; e d'ahi a queda, e d'ahi o peccado.

Deus, como juiz recto, conhecendo que o peccado não era mais do que a desordem, e que a desordem não é mais do que a quebra do laço de subordinação, que existe entre o inferior e o superior, querendo restabelecer a ordem, isto é, collocar de novo as cousas em seu verdadeiro pé, restando o laço de subordinação do inferior ao superior, restabelecendo a hyerarchia, lavrou a sentença, que a sua justiça podia contra os culpados, e nesta recordou-lhes o principio de harmonia e ordem, que entre elles havia estabelecido, dizendo á mulher: tu, estarás sujeita ao homem, e elle te dominará: *sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tibi*; palavras de sabedoria eterna, que bem determinaram a mulher a sua posição á par do homem, e á este a sua posição á *par* da mulher, fazendo-lhes ao mesmo tempo comprehender que, na conservação de cada um dentro dos limites da respectiva esphera, consiste a ordem, e que o menor passo dado para franquear os limites dessas espheras importa um grande passo para a prevaricação, para a desobediencia, para a desordem.

Na plenitude dos tempos, quando a ultima palavra da revelação foi dita por Aquelle mesmo que, Pessoa distincta do Padre, fórma com Elle um só Deus, e que só Elle e com Elle déra principio no Paraizo á essa revelação, fazendo-a ao primeiro homem, o apostolo S. Paulo, conhecido mais pelo glorioso nome de Apostolo das Gentes, disse em uma das suas epistolas: As mulheres sejam sujeitas á seus maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é a cabeça da egreja: *Mulieres viris suis subditæ sint, sicut Domino: quoniam vir caput est mulieris sicut Christus caput est ecclesiæ.*

Por estes textos da sagrada escriptura, que levamos citados, claramente se vê que a mulher foi subordinada ao homem no Paraiso logo depois da sua creação, porque foi feita para elle e delle teve o nome; que esta subordinação lhe foi imposta depois do peccado, porque na sentença contra ella fulminada o Supremo Juiz, em termos claros e precisos, lhe diz que será sujeita ao homem e este a dominará; accrescendo mais, que por esta occasião é ainda o homem quem lhe muda o nome, impondo-lhe outro, pelo que, de Virago —feita do homem— passou á chamar-se Eva— mãe da humanidade; e que, finalmente, apezar do triumpho alcançado pela mulher sobre a serpente, a sujeição da mulher ao homem foi de novo recommendada pelo apostolo na grande época da humanidade, porque elle expressamente lhes preceitua que seja sujeita ao marido, como ao Senhor.

E assim como [illegible] já fica dito, na subordinação [illegible] do peccado, [illegible] cada um em sua [illegible] ordem, [illegible] Deus a ordem, que é [illegible] que é obra do peccado, [illegible] nar a sujeição da mulher ao homem [illegible] recommenda-la por meio dos seus enviados.

E' o que nos diz a fé; diz a razão o contrario? A dos *espiritos fortes* o diz; mas a nossa, que reconhece a fé por guia sua, não nos diz mais nem menos do que a fé.

Com effeito, a nossa razão nos diz que é um principio conservador de toda a sociedade o principio da autoridade, que sem autoridade não ha na sociedade senão a anarchia, e que uma sociedade anarchica poderá ser tudo menos uma sociedade tal como a entendem os *espiritos fracos* —os catholicos. Ora, formando a co-existencia do homem e da mulher uma sociedade, e sendo condição essencial de toda a sociedade a autoridade, nesta sociedade de que tratamos deve tambem haver uma autoridade.

Quem exercerá esta autoridade? *That is the question* para muitos, mas não para nós, que encontramos dada a sua solução desde o principio do mundo. Para nós esta autoridade pertence ao homem, e que importa acharmo-nos em contradicção com os *espiritos fortes*; mas nós, já o confessamos, somos *espiritos fracos*, e por isso folgamos de subordinar a nossa razão á fé, e de pensar com a humanidade, que, desde os tempos mais remotos tem sempre assignado ao homem a superioridade que nós lhe reconhecemos. E assim pensamos, porque, considerando o homem como ser physico elle se nos apresenta differente da mulher por seu organismo, e nesta differença encontramos entre outras qualidades, que o constituem superior á mulher, a superioridade da força.

Se o considerarmos como ser intellectual, ainda por este lado lhe reconhecemos superioridade sobre a mulher. A razão do homem, não só é mais desenvolvida, como é mais robusta que a da mulher, na qual, quando muito, predomina a sensibilidade. Para a razão do homem nada é impossivel: ella tenta tudo! Para a razão feminil, porém, tudo é tibieza, quasi tudo é impossivel!

A razão do homem póde ser comparada ao condor dos Andes, que ousado remonta as nuvens com os olhos fitos no sol; entretanto que a da mulher assemelha-se a timida pomba cujo vôo mais alto apenas sobreleva as grimpas dos campanarios.

Poder-se-ha, porém, dizer que esta nossa asserção é falsa; que na mulher não predomina a sensibilidade e no homem a razão; que a robustez da sua intelligencia eguala a do homem, o que os factos bastantemente o provam. A isto diremos, que os factos o que provam é justamente a verdade, que levamos enunciada, com a nossa proposição, o que facilmente conhecerá quem der-se ao trabalho de reflectir sobre a materia, e fazer as confrontações, que omittimos de proposito para não cançar a paciencia do nosso benevolo leitor, contentando-nos dizer que, se algumas mulheres se tem tornado notaveis por seus meritos nas armas ou nas letras, acontece com ellas o mesmo que com essas aves de arribação, que no alto muitas vezes apparecem pousadas nas enxarcias dos navios—vagam desgarradas do bando.

Se para justificarmos essa preeminencia da razão do homem sobre a mulher, quizermos recorrer aos sagrados textos, ahi mesmo encontraremos a mais solida prova, que se póde allegar em favor de uma tal opinião.

Com effeito se compulsando a Biblia, corrermos os olhos por sobre os capitulos do Genesis, acharemos no cap. 1 v. 27, que Deus creou o homem á sua imagem e semelhança: *creavit hominem ad imaginem suam: ad imaginem Dei creavit illum*; e no cap. 2 v. 7, que Deus, depois de haver feito o homem, soprou sobre elle, *et inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ*. Entretanto que, fallando da creação da mulher diz tãosomente que ella foi formada de uma costella de Adão, e nada mais. Ora, parece-nos que o facto de dizer a sagrada escriptura, que Deus fez o homem á sua imagem e semelhança, e que, depois de creado o homem, o soprou; e o seu silencio a respeito do mesmo facto com relação á mulher, estabelece em uma base inconcessa a verdade da proposição que avançamos, ou por outros termos, estabelece que o homem, nesse sopro divino, recebeu um accrescimo de dom, que foi negado a mulher. E como este accrescimo de dom não podia affectar o material, mas o moral, somos de parecer que affectou a intelligencia do homem dando-lhe maior intensidade.

Eis, pois, o fundamento em que nos firmamos, para affirmar que o homem, considerado, quer como ser physico, quer como ser intelligente, [illegible] superior a mulher, devendo esta portanto, reconhecendo [illegible] a superioridade e por conseguinte a autoridade do varão; autoridade, que, [illegible] Deus, que é a fonte de todo o poder *omnis potestas Deo*, na phrase do apostolo.

(Continuar-se-ha.)

Agricultura

Duas palavras acerca dos assentamentos do Sr. Wetson.

(Conclusão.)

Nestas circumstancias o Sr. Wetson propoz-nos á factura d'um novo assentamento, ao que não podendo nós annuir pela falta absoluta de materiaes e impossibilidade de obte-lo na occasião, limitamo-nos a reconstrui-lo com os mesmos vasos, fazendo-lhe tão somente de mais algumas alterações, que o Sr. Wetson teve a bondade de aconselharmos; ainda teve o mesmo senhor a nimia bondade de addicionar-lhe, depois de concluido, alguma cousa que a experiencia tem mostrado que se deva fazer, e a theoria aconselha.

Reconstruido assim o assentamento, simplesmente com taes modificações, e submettido ao trabalho, apresentou um resultado que excedeu á nossa espectativa.

As tachas entraram dentro em pouco e successivamente em uma ebulição viva e uniforme, e a evaporação e concentração do succo operou-se rapida, como é indispensavel para fazer bom assucar; effectuando-se a defecação na melhor forma. Hoje que já contamos cinco dias de moagem tem regulado o trabalho do assentamento 40 pães por tarefa, de assucar que pela cara (como se costuma dizer) nos parece de boa qualidade, sendo o consumo do combustivel limitado e suave o serviço do fornalheiro.

Nestes termos não podemos confundir o Sr. Wetson com alguns desses especuladores que aqui tem vindo explorar com a credulidade dos nossos senhores de engenhos; os seus assentamentos são dirigidos debaixo de theorias scientificas, e é fundado em principios que o Sr. Wetson dá grande elevação ás suas chaminés, afim de que promovendo uma forte corrente de ar, faça com que a combustão seja perfeita, e não se evolem pela bocca da chaminé mais do que os gazes incombustiveis.

Tambem merece particular menção, a disposição das suas fornalhas, por que são construidas de tal maneira á poderem ser as tachas banhadas em toda a sua superficie pelas irradiações caloríficas, do que provém o aquecerem mais depressa e ferver o fluido com egualdade.

D'outras muitas regras se serve o Sr. Wetson na confecção dos seus assentamentos, o que prova quanto é elle versado na theoria do fogo.

Agora que o Sr. Wetson nos ha dado uma prova concludente dos seus conhecimentos, como ainda á pouco se declarou por um artigo deste *Diario*, do dia 4 do corrente, em que o seu autor expõe com perfeito conhecimento as vantagens resultantes dos assentamentos construidos por aquelle senhor nos engenhos Mercez e Jasmim do Cabo, pertencentes aos Srs. commendador Manoel José da Costa e tenente-coronel Joaquim Manoel do Rego Barreto, somos levados, não só por esta razão como [illegible] que abonam ao Sr. Wetson, á acredit[illegible] seus serviços podem ser muito provei[illegible] a provincia, pela introducção de instr[illegible]grarios e mechanismos que facilitem [illegible] e diminuam as despezas do cultivo, de so[illegible] possa ficar aos agricultores algum lucro do [illegible] trabalho.

E' este o fim que nos an[illegible] a escrever estas linhas, possa elle ser realis[illegible].

16 de outubro de 1862.

T. S. C.

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 254.)

XXXVII

Um acaso feliz.

Chegando Claudina na Inglaterra em companhia de Grippard, encontrou seu irmão, senão fóra de perigo, ao menos muito esperançoso de curar-se: a bala havia penetrado no peito sem offender os orgãos principaes, e o cirurgião que sondára a ferida declarou que respondia pela vida do doente, caso não sobreviesse algum incidente imprevisto. Cornelio tinha escolhido uma casinha commoda e aceiada em um suburbio retirado e distante do bulicio da cidade, rodeada de um pequeno jardim, e com janellas para o lado do mar. O cirurgião visitava o enfermo duas a tres vezes ao dia; Cornelio e La Deroute não se sahiam de sua cabeceira.

O encontro de Claudina e do seu amante foi entremeiado de lagrimas e de alegria: tinham mil cousas a se dizerem mutuamente. Mas apenas a moça contou a desapparição de Suzana, Cornelio pediu-lhe que nada dissesse á Bella Rosa, pois esta noticia pô-lo-hia em perigo de vida. A presença de Claudina foi explicada pelo desejo mui natural que teve de correr para junto de seu irmão, sabendo do estado em que Boulotord o deixára ficar.

Os dias passavam-se tristemente entre essas tres pessoas que receiavam pela vida do amante, e pela liberdade da amante, ameaçados ao mesmo tempo. A felicidade de ambos soffreu um grande golpe no momento em que suppunham nada mais haver que receiar-se.

Da França não chegara noticia alguma: a cura de Bella Rosa effectuava-se lentamente. Grippard que fora enviado á Paris para descobrir o que era feito de Suzana não escreveu d'alli uma vez só. Cornelio tinha Claudina que o consolava, e já era muito para tornar-lhe a vida supportavel, e agradavel mesmo. Claudina tinha Cornelio que lhe mitigava as afflicções. Mas La Deroute, que a ninguem tinha, alimentava-se no seu furor contra Boulotord; levava todo o tempo a praguejar, e era interessante de ver-se a desharmonia que reinava entre o seu semblante socegado e tranquillo, e as horriveis imprecações que vomitava de manhãa á noute.

A' medida que Bella Rosa entrava na convalescença [illegible] por noticias de Suzana, e admirava-se de as não receber. Um dia La Deroute, já não podendo [illegible], apresentou-se a Cornelio e á Claudina, [illegible] botas, com uma [illegible] ao lado, e uma [illegible].

— Senhor, disse elle á Claudina [illegible] quem não queria soffrer [illegible] suas ordens, assim como as do Sr. [illegible].

— Para onde quer ir assim deste modo?

— Vou para Paris.

— Muito bem, vae fazer com que o prendam.

— As balas não tiveram ainda o poder de tocar-me; não ha de ser agora esse Boulotord quem o faça! Olhe, o Sr. póde dizer que eu tenho um coração de criança, mas o caso é que os queixumes do meu capitão dilaceram-me a alma. Hei de ter noticias da Sra. Suzana, hei de saber o que della fez o maldito Sr. de Louvois, e hei de salva-la, ou deixarei ficar lá a minha pelle. Um bilhetinho da Sra. d'Albergotti curará melhor o meu capitão do que todos esses ingredientes que lhe põem na ferida.

Cornelio e Claudina apertaram nas suas as mãos de La Deroute.

— Vá, meu amigo, e Deus o queira guiar!

— Oh! replicou elle com o seu sorriso tranquillo: tenho bom pé, bom olho, e boa espada. Quando o meu capitão tiver desejos de ir juntar-se a mim, já hei de ter andado muito.

— O que quer dizer com isto? Pois suppõe que elle deseja ir metter-se outra vez na Bastilha?

— Ora, aqui para nós, suppõe tambem que o capitão seja homem capaz de ficar com os braços cruzados quando souber que a Sra. d'Albergotti desappareceu? Quem será capaz de conte-lo em Douvres?

— Tem razão, disse Claudina abanando a cabeça, Jacques partirá.

— Eu digo-o porque sei. Logo que elle souber a verdade quererá partir immediatamente; por isso vou adiante preparar as cousas.

La Deroute abraçou Bella Rosa, a quem disse simplesmente que ia dar á lingua em Paris afim de saber em que estado se achavam os seus negocios; partiu na mesma noute na barca de um pescador que por animosidade nacional ia pescar nas costas da França; e lançando as suas redes ao mar podia deixar ficar La Deroute na margem opposta.

Uma noute, seriam dez horas, achando-se Cornelio e Bella Rosa, que já podia levantar-se e caminhar, a conversarem com Claudina, ouviram na rua um tinido de armas que se cruzavam, e gritos abafados. Cornelio agarrou na espada e correu para a porta. Bella Rosa fez outro tanto.

— Jacques! exclamou Claudina. O que vás fazer? A tua ferida não está ainda fechada.

— E devo por isto deixar que se assassine aos outros? respondeu Bella Rosa acompanhando a Cornelio.

A escuridão reinava na rua: era um lugar retirado em que haviam altos muros circulando vastos jardins. No momento em que os dous amigos abriram a porta ouviram a voz de alguem que pedia soccorro.

— E' um francez! exclamou Bella Rosa que achando na sua coragem novas forças precipitou-se para o lugar de onde partiam os gritos.

No fim de trinta passos achavam-se em frente de quatro homens que [illegible]

destro e determinado, todavia, o combate naquellas condições não podia durar muito tempo.

Bella-Rosa e Cornelio com as espadas levantadas cahiram sobre os assaltantes, que assim surprendidos, quizeram a principio resistir, mas fugiram logo. Um delles ferido por Bella Rosa deu alguns passos cambaleando, e cahiu sobre os joelhos; os companheiros o levantaram, e levaram comsigo.

Os dous amigos dispunham-se a persegui-los ainda, quando foram retidos pelo estrangeiro, que lhes disse:

— Deixem-os; conheço muito esta gente.

Cornelio e Bella Rosa olharam um para o outro admirados.

— Oh! Era uma pequena rixa que havia entre nós; contar-lhes-hei isto, se os senhores ao valioso auxilio que me prestaram quizerem augmentar a galanteria de dar-me um copo com agua. Esta escaramuça poz-me a guéla a arder; além disto desejava ver se os ferros daquella bôa gente nada mais fizeram do que arranhar-me a roupa; pois confesso-lhes que senti algumas beliscadelas na minha pelle.

Bella Rosa e Cornelio encaminharam o estrangeiro a sua casa, onde encontraram Claudina muito afflicta a espera-los no limiar da porta. Apenas entraram, viram que Bella Rosa tinha a camisa tinta de sangue.

— O senhor está ferido! exclamou o desconhecido vivamente.

— Não o supponho: é uma ferida recente que talvez se abrisse no combate.

— Em todo o caso é sangue que derramou por meu respeito, replicou o estrangeiro com nobreza; e o sangue é um laço indissoluvel.

E dizendo estas palavras estendeu a mão a Bella Rosa, que a apertou.

Examinado o negocio o estrangeiro tinha umas seis arranhaduras, e a capa com que aparára os golpes estava toda despedaçada.

— Senhores, tornou o estrangeiro saudando aos seus defensores, sou o conde de Pomereux, enviado do Sr. de Louvois.

— Oh! senhor, respondeu Bella Rosa, perdoe-me se não imito a sua franqueza. Sou tambem Francez, porém graves motivos me obrigam a calar meu nome.

— O braço responde-me pelo coração, replicou o Sr. de Pomereux; o resto não me pertence.

Ao titulo do conde de Pomereux, enviado do Sr. de Louvois, os dous amigos haviam trocado um rapido olhar, e Claudina estremecera encarando furtivamente o estrangeiro. Ella andava de um lado para outro preparando agua com assucar, e ataduras para as feridas do conde; depois retirou-se, quando nada mais tinha a fazer, receiando que elle a reconhecesse, pois a tinha visto algumas vezes em Maisonvilliers.

Ora essa descoberta não seria muito agradavel, sendo feita por parte de um enviado do Sr. de Louvois.

Os seus patricios, disse o conde a Cornelio depois que Claudina [illegible]

mulheres deste paiz teem a impertinencia de serem tão bonitas como as Francezas!

— Só por isso? perguntou Bella Rosa.

— Por Deus que sim. Era esta uma supposição que eu quiz verificar a fundo afim de conhecer-lhe o erro ou veracidade. Achando-me aqui em Douvres a espera de um despacho, que devia remetter-me o nosso embaixador em Londres, deparei com uma dessas insulares, que seria mui bem recebida na côrte do nosso grande monarcha. Como é de presumir, andava eu já muito enfastiado; e para empregar o tempo em alguma cousa util, dei voltas ao juizo procurando os meios de penetrar no aposento da bella.

— E tudo isto pelo desejo que tinha de estudar o coração humano? perguntou Cornelio.

— Justamente. Logrei o meu intento, e fiquei então convencido de que as damas da boa cidade de Douvres sabem apreciar o pouco merito que se adquire na côrte do nosso glorioso rei. Foi uma descoberta que ia reconciliar-me com a Inglaterra, quando o marido, pois é preciso que os senhores saibam que ha sempre um marido nestes negocios. . .

— E' verdade que sempre o ha, observou Bella Rosa a quem distrahia o humor alegre do Sr. de Pomereux.

— E muitas vezes até ha dous; o conhecido, e o desconhecido que é sempre um primo. No caso de que trato havia um só; mas rodeado de dous irmãos e de um cunhado. Eu não sei quem poz toda essa parentalha ao facto de minhas relações honestas com a bella dama, relações que eram puramente por amor da sciencia. O marido espalhou o boato de que partia para Londres, e emquanto eu muito confiado penetrava no aposento da dama, elle accommetteu-me com o bando dos seus parentes, por tal forma que se não fossem os senhores não sei o que seria de mim a esta hora.

— Foi uma cousa bem desagradavel para a sciencia! observou Cornelio gravemente.

— Um procedimento monstruoso, senhor! exclamou o conde com uma indignação comica. Na França não se toleram taes cousas! Querer o marido matar um homem só porque faz a côrte a sua mulher! Neste caso já não ha mais segurança para os amantes. Fingir que se retira, retirar-se mesmo, e depois voltar furtivamente, occultar-se por detraz de um muro, e quando o namorado se julga bem tranquillo, e bem feliz, cahir-se sobre elle jurando e blasphemando em ermos de massacrar tudo—é um procedimento selvagem, barbaro, antropophago, musulmano!

— De certo, replicou Cornelio, é inconcebivel! O marido devera até collocar a escada para o amante subir ao aposento de sua mulher!

— Está bom, eu já não queria tanto: dar-me-hia por satisfeito se elle se deixasse ficar socegado lá no seu canto.

Realmente, seria este um procedimento bem honesto!

— O caso é que estou com a minha roupa despedaçada; uma roupa muito bem feita que [illegible]

espada, que V. Exc. arranhou-lhes tambem as carnes. Estão por conseguinte quites.

— Pelo que vejo, o senhor dá pouco apreço ao setim cortado á moda da mais fina galantaria. Accresce que só saiu ferido aquelle de quem o seu companheiro se encarregou.

Estimo muito havê-lo soccorrido, Sr. conde, mas pesar-me-hia bastante ter morto o seu antagonista.

— Oh! não se affiija; era o marido: esta especie de Inglezes teem o folego muito comprido. Ora, adeus, proseguiu o conde, esta aventura não deixa de ter o seu lado bom; pois obriga-me a partir para a França, apenas receba o despacho. Estou curado dos meus amores britannicos; não se póde amar aqui senão com a espada em punho. Volto para Paris onde me vou casar!

— O que! Vae casar-se? observou Cornelio.

— Então! Afianço-lhe que hei de ser um excellente marido. E' um casamento que me agrada só porque a noiva não quer: uma cousa que só o Sr. de Louvois entende.

— Ah! exclamou Bella Rosa.

— O Sr. de Louvois é um ministro que em tudo se envolve. Teve a idéa de dar-me para esposa uma senhora que mandou clausurar n'um convento.

A' estas palavras Cornelio prestou maior attenção.

— Eis uma cousa singular! disse elle.

— E' uma vingançasinha do meu excellente primo; pois parece-me que ella é noiva de um certo Bella Rosa que se evadiu.

Bella Rosa estremeceu.

— O que diz, senhor! exclamou elle.

— Conhece-o? perguntou o conde.

Cornelio apertou o joelho de Bella Rosa para que elle se calasse.

— Conheci-o outr'ora em Flandres quando era elle sargento no regimento de la Ferté.

— Sargento! repetiu o Sr. de Pomereux com um gesto desdenhoso. Então que homem é elle?

— Um homem pouco mais ou menos da minha estatura, que maneja bem uma espada, e que passa por um brioso soldado.

— Ora esta! E foi á semelhante homem que a Sra. d'Albergotti teve a idéa de amar!

— E ella ainda o ama? perguntou Bella Rosa com a voz commovida.

— Se o ama? Diga antes que o adora! As mulheres teem destas phantasias....E' incrivel! Eu, que lhes estou aqui fallando, sou conde, parente do Sr. de Louvois, poderei ter um regimento muito breve, e co'os diabos! —não sou mal disposto; pois assim mesmo a Sra. de Albergotti, que está no convento, recusou-me com toda a franqueza.

— Que nobre coração! murmurou baixinho Bella Rosa.

— Pensa assim? replicou o Sr. de Pomereux que ouviu. Pois creia-me: eu tambem o penso.... E o mais singular é que sinto por ella uma grande estima. Palavra de honra, [illegible]

cavalleiro, e não posso dei[illegible]rrer n'um convento.

— Não ha de morrer, disse [illegible] Rosa com a voz profunda.

— Tambem é este o meu parecer, replicou o Sr. de Pomereux. Infelizmente, porém, não o é de um tal Sr. de Charny, á quem o meu precioso primo encarregou este negocio.

— O Sr. de Charny! repetiu Bella Rosa.

— Um patife capaz de tudo, venenoso como uma serpente, e obstinado como elle. Quando está em conferencia com o Sr. de Louvois, receiam por alguem.

Mas o que lhe fez a Sra. d'Albergotti.

— Nada; o Sr. de Charny é homem que toma á si os odios do ministro, como se faz com uma amante; e occupa-se tanto dos negocios daquelle que nem tempo tem para os seus.

— Que miseravel! exclamou Cornelio.

— E' um miseravel como convem aos vizires, que nos teem creado o capricho de nosso gracioso monarcha: mudo como o tumulo, prompto para tudo, e impenetravel como as trevas! Oh! senhores, estes patifes teem o seu prestimo: graças ao meu parentesco com o Sr. de Louvois, é elle um pouco meu amigo.

— O Sr. de Charny?

— Sim; mas quando me faz a honra de ir comer á minha mesa, apenas retira-se, mando lançar pela janella fóra tudo aquillo em que tocou.

O Sr. de Pomereux levantou-se; indireitou os seus vestidos mirando-se á um espelho, pegou no chapéu que havia deposto sobre um movel, e estendeu a mão aos dous amigos.

— Vou para a França; se algum dia tiverem precisão de uma bolsa ou de uma espada, quaesquer que sejam as circumstancias, tempo e lugar, lembrem-se do conde de Pomereux, que estará á disposição dos senhores.

Pronunciando estas palavras, o conde cumprimentou a Bella Rosa e Cornelio com tal graça e nobreza que fizeram os dous mancebos conceberem uma melhor opinião de seu caracter. Quando elle se retirou, Bella Rosa chamou Claudina.

— Irmã, disse elle, partiremos amanhãa.

A' um gesto que a moça fez Bella Rosa atalhou dizendo:

— Já sei tudo.

— Sim, acudiu Cornelio, o Sr. de Pomereux tudo lhe contou.

— Então sabiam e nada me diziam?

— Receiavamos por sua vida, respondeu Cornelio.

— E agora, accrescentou Claudina, é preciso saber se podes partir, irmão.

— Só estando deitado no tumulo não partiria!

O accento com que Bella Rosa pronunciou estas palavras não admittia replica.

— Estamos entendidos, replicou Cornelio.

E inclinando-se para Claudina accrescentou:

— La Deroute bem nos havia dito!

Os preparativos da viagem foram logo feitos: acondicionaram a roupa n'uma mala; procuraram vestes grosseiras; muniram-se de armas; guardaram o dinheiro n'um cinto; e no segundo dia acharam um desses pescadores hospitaleiros, que iam soltar as suas redes nas costas de França, e qual consentiu em recebe-los como seus passageiros, [illegible]

(Continuar-se-ha).

[illegible] PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO